

**Vector Luis Santos Silva, Lda.**  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua das Arucas - Póvoa do Varzim - 4810-109  
Tel: 254 251 200 - Fax: 254 251 200  
Telex: 484 348 210  
E-mail: vector@vector.pt

# CAMPEÃO

## das províncias

**W3**

www.4pt.pt  
lojas online

lojas em Aveiro e Agueda

preço 0,75€ (ano) | 150€00

2.ª Série | Ano 4 | Nº 164 | 15 de Novembro de 2001 | edição Aveiro

revista Livro Vinhad | Imprensa Registo

Em terceiro lugar na Região Centro

## Aveiro já produziu este ano 318 toneladas de lixos hospitalares

Os hospitais portugueses produzem cerca de três quilos de lixos por dia e por cama, 30% dos quais são resíduos perigosos, segundo dados revelados pelos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

Os resíduos hospitalares classificam-se em quatro grupos,

mas apenas os dos grupos III e IV são considerados perigosos. Os primeiros são lixos de risco biológico, contaminados, como material usado em diálise, faldas e restos de sangue, e podem ser incinerados ou receber pré-tratamento para posterior eliminação como resíduos urbanos.

Ver na página 8

**A** Decoração de Interiores

Um novo espaço a visitar...

Rua da Palmela nº 12 Av. - Telef. Fax 234 423 553

**SOPALETE**

TODO O TIPO DE PALETES E LENHAS

(Largo do Posto Médico) - 3750 AGUADA DE CIMA  
Tel: 234 607 517 - Telex: 219 277 049

Realização continuada a ser feita

Símbolos  
Jangals  
Célebres  
Estreladas  
Cortinados  
Sobres Japoneses  
Móveis por medida  
Pastas de casamento  
Damos Orçamentos Grátis

**AZEVEDO & MENANO**  
Decorações

Rua Cavaleiros 123 de Magalhães - 4.ª loja - Póvoa do Varzim - 4810-109  
Tel: 254 251 200 - Fax: 254 251 200

AME 1341

**AVEITEC**  
VER PÁGINA Nº 22

## Carlos Candal contra a "proletarização" dos novos advogados

Última página

## Pateira de Fermentelos 287 mil contos vão recuperar quatro espaços naturais

Página 11

## Dossier especial Oliveirinha sofre um "surto" de desenvolvimento

Páginas 15 a 18

entrevista da semana: (Helena Freitas)



Fim dos fundos comunitários  
será uma "calamidade"  
para a agricultura

Página 3, 4 e 5

**HOTEL MOLICEIRO**

Rua Barbosa Magalhães, 15/17  
3800-154 Aveiro  
Portugal

Tel: 234 377 400  
Fax: 234 377 401

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

**CAFÉ - RESIDENCIAL FAROL**

Prédio da Barra

**água natural**

entrega ao domicílio

EM 103 CÍRC - 20 -  
no cartão...

8.ª linha  
808 20 11 32

www.comunidadeagua.com

**Kit Clim**

ADAPTAMENTO CENTRAL, climatização, Lda

MONTAMOS E INSTALAMOS:

✓ Aquecimento Central  
✓ Climatização

Tel: 234 897 774  
Fax: 234 897 776  
Rua João Chaves, Nº 183  
4480-000 - 2005 897 4333

## VISÃO COM CLASSE

**óptica nascimento**

ATENDIMENTO PERSONALIZADO  
GABINETE DE CONTACTOLOGIA  
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

## ficha técnica

Campeão  
das Províncias:

**Propriedade:**  
REGIOVOZ, Empresa de Co-  
municação, lda, Aveiro

**Director:**

Lino Vinalhal

**Consultor Editorial:**

Cristina Barros

**Redacção:**Avenida Bolognesa, Cristina  
Barros e Lino Vinalhal**Publicidade e Maquetagem:**

Publicprime - Coimbra

**Coordenador de Edição:**

Arménio Bojoux

**Redacção:**Avenida Bolognesa, Cristina  
Barros e Lino Vinalhal**Telefones:**

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

**Av. Dr. Lourenço Peixinho,**

16-B-2, 2º

3800-159 Aveiro.

**E-mail:**

cprovicias@regiovoz.pt

**Departamento****Comercial:**

Dulcídia Rodrigues, Lidia

Cardoso, Paulo Nabejo, João

Ferreira, Paulo Simões

e Teresa Duarte

**Telefones:**

234 383 787 / 234 428 136

/ 234 428 246,9

Fax 234 384 981

**Av. Dr. Lourenço Peixinho,**

16-B, 2º, 2º

3800-159 Aveiro.

**Colaboradores:**

Alberto Ferreira, Amora Na-

ves, Américo Grego, Antó-

nio Lemos, António Salva-

es, António Silva, Armanda

Tavares, Carmeiro, Carlos

Caldreira, Carlos Ferreira,

Enlino Sousa, Fátima Ferre-

ira, Gaspar Albino, João Du-

arte Redondo, João Raposo,

Jorge Henriques, José

Manuel Nunes, Lúcia Cruz,

Lúcia Teixeira e Melo, Manuel

Ferreira Rodrigues, Manuel

Gamales, Manuel, Paula

Dias, Maria Caetano Mar-

ado, Maria Emília Carvalho,

Mário Ferra, Mário Ramos,

Paulo Válio, Pedro Paque-

lido, Rui Filipe de Paiva,

Vitor Sequeira

**Delegação**

de S. João da Madalena:

Rua Bombardos Voluntários,

420 - lote 3 - loja C

3700 5, João da Madalena

Telex: 256 822 497

e 256 832 708

**Impressão:**

Centro de Impressão

Coraz

**Tiragem do Campeão:**

9 000 ex.

**Distribuição:**

Público: Companhia das

Províncias (porto-a-porta),

CTT.

**Registro:**

SRP sob o n.º 222567.

**ISSN:**

0874 - 3622

**Depósito Legal:**

n.º 127443/98.

**Preço de cada número:**

150\$00 / 0,75 euros

**Assinatura anual:**

5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária.

apud

o que pensam os aveirenses

# Justiça e tribunais são olhados com desconfiança

Cristina Barros

"O problema  
está no sistema judiciário"

Há poucos dias, a cidade de Aveiro acolheu o sexto congresso nacional de juizes portugueses, subordinado ao tema "Justiça e opinião pública", onde os próprios profissionais reconheceram que existe "uma assistência sobrecarga processual". António Girão (Associação Sindical dos Juizes Portugueses) sublinhou que os juizes também estão preocupados com o estado da justiça e são quem "toque na pele e principalmente na alma as reacções críticas da cidadania, descontente com a eficácia dos serviços de justiça". Almeida Santos também reconheceu que "a justiça foi descendo do seu pedestal e a li continua a ser sentida só pelo receio da sanção, mas já não é respeitada".

O que é certo é que os portugueses, na sua generalidade, deixaram de confiar nos tribunais e no próprio sistema judiciário. O Campeão falou com seis pessoas (não constituindo nenhuma amostra estatística) e todas elas ou não acreditam ou desconfiam dos tribunais, algumas delas acusam mesmo os juizes de se envolverem em casos de corrupção e "infiltração". Sobre os aspectos negativos dos processos judiciais, alguns inquiridos afirmaram que se poderia desenvolver também a falta de pessoal.

**Acredita na Justiça e nos tribunais portugueses? Acha que há corrupção? É o atraso nos processos, deve-se a quê?**

**Cruz Tavares**

60 anos

Vereador da Câmara  
Municipal de Aveiro**Marisa Freltas**

24 anos

Doméstica



Criminosos "grandes"  
"passam-se com  
bons carros"

Não acredito na justiça, as pessoas quando vão responder em tribunal por pequenos furtos ou crimes menos graves são imediatamente presas, enquanto que os grandes criminosos se passam em luxuosos carros. Acho que os juizes são facilmente subornados.

**Maria Teresa Matias**

39 anos

Desempregada

"Policia conhece  
os delinquentes"  
Posso dizer que é cinquenta/cinquenta. Há delinquentes que andam em Aveiro e de quem a policia tem conhecimento, mas continuam soltos. Em contrapartida, se um pobre for apanhado a roubar uma maça não tem hipótese, é logo apa-

**Manuel Santos**

58 anos

Reformado

nhado. Acredito que há corrupção na justiça e nos tribunais. O atraso nos processos deve-se à superlotação de casos e talvez também falta de pessoal, ou então, é o "o que não se faz hoje, faz-se amanhã".

**Manuel Santos**

58 anos

Reformado



"Processos arrastam-se muito"

Não acredito muito. A resolução dos processos judiciais atrasa-se muito. Não sei se será por falta de pessoal ou se vão deixando ficar para trás os processos. Acredito que haja casos em que os juizes poderão ser ultrapassados.

**Ana Ferreira**

30 anos

Empregada de balcão

"Os juizes são facilmente  
subornados"

Não acredito. E posso dar um



exemplo, apesar de haver mais, quando vejo os tribunais a deixar ficar as crianças com determinações pais, que a justiça sabe que não são capazes e as crianças acabam por morrer, não acredito na justiça. Sobre os juizes, penso que são facilmente subornados, porque as pessoas com grandes influências safam-se, mas com os pobres a situação já é diferente. E o mesmo acontece nos hospitais, quando há casos de negligência ou erros médicos.

**Adília Glória**

47 anos

Doméstica



"Não são correctos e justos"

Não acredito na justiça, demora muito tempo e por vezes não são correctos e justos. E relação à corrupção, acho que tudo é possível. A culpa não é propriamente dos juizes, deve ser do próprio sistema.

Uma rádio para ouvir  
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

**Escritório:****ÁGUEDA:**

Rua José Saraiva,

23-3º

Telex: 234 802 133

Fax 234 604 304

**AVERO:**

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

80-D-3, Sala B

Tel./Fax: 234 386 282

## Fim dos fundos comunitários será uma "calamidade" para a agricultura

Sucessora de Eugénio Sequeira na presidência da Liga para a Protecção da Natureza, Helena Freitas tem dado a cara em "guerras" mediáticas pelo Ambiente, conferindo a esta instituição uma visibilidade que normalmente não tinha. Contudo, traça um quadro pouco menos que catastrófico para um sector vital para a economia portuguesa, que é (ou deveria ser) a agricultura; e não poupa José Sócrates, designadamente no que toca à co-inclinação. O Instituto da Conservação da Natureza, de que dá uma imagem de quase total inoperância também não sai ileso desta conversa. Helena Freitas critica os autarcas, e políticos em geral, que estão mais preocupados em manter o poder do que em articular políticas estratégicas para a preservação da nossa biodiversidade.



Helena Freitas, Presidente da Liga para a Protecção da Natureza

João Paulo Cruz  
Luis Santos

**Campeão das Províncias – O que é e o que tem feito a Liga para a Protecção da Natureza (LPN)?**

**Helena Freitas** – A LPN é a mais antiga Organização Não Governamental (ONG), fez agora 53 anos, nasceu em 1948 associada ao Instituto Superior de Agronomia e à Faculdade de Ciências de Lisboa. Tem um percurso fantástico, porque numa altura em que pouco se falava nas questões da conservação da natureza, aparece como contra-poder, no sentido de preservar algumas áreas. A mais emblemática, que começou toda a intervenção da Liga, foi o Parque Natural da Arrábida. A LPN foi, durante o seu percurso, responsável pela criação de algumas áreas protegidas no país e a primeira grande "guerra" foi a Arrábida. Marcante, nos anos 70, foi a protecção do Lince Ibérico, daí a condição de reserva natural da Serra da Malcata. Há um

conjunto grande de acções, mas sempre no âmbito da conservação da natureza, com um vínculo muito estreito às universidades, com uma preocupação de sustentação científica e técnica na sua intervenção, o que a diferencia um pouco, digamos, do "mercado" das tradicionais "ONGs". É uma intervenção muitas vezes feita com o chamado trabalho de bastidores, de retardada, sobretudo ao nível da elaboração de pareceres e da participação em conselhos técnicos.

Temos o grande projecto Castro Verde (Alentejo), mais conhecido pelas abetardas (aves), que fizemos ao longo dos últimos dez anos, com a Liga a concorrente sucessivamente a três programas europeus "LIFE". Com esse dinheiro adquirimos cerca de 2 mil hectares, utilizados para a conservação da natureza com um plano zonal agrícola específico, onde as práticas agrícolas são feitas de forma condicionada para permitir a conservação, sobretudo, de aves estepá-

rias, prioritárias na directiva europeia.

**"O Ministério do Ambiente tem de trabalhar com a Agricultura"**

**CP – A associação, neste momento, em que causas é que está mais empenhada?**

HF – Temos um conjunto vasto, mas a vocação conservacionista da Liga conduz forçosamente a que estejamos atentos à Rede Natura 2000 e aos planos de gestão que devem ser elaborados para os sítios da Rede, mas que ainda não o foram. A Liga acompanhou muito de perto a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, que foi no mês passado a Conselho de Ministros. É o documento-base para a conservação da natureza no país e que exige um conjunto de políticas intersectoriais absolutamente imprescindíveis, mas que ainda não aconteceram, nomeadamente com a agricultura. O Ministério do

Ambiente tem de trabalhar com a Agricultura, porque a Política Agrícola Comum (PAC) é um instrumento essencial para a conservação da natureza em Portugal. A agricultura mais amiga do ambiente é uma área de grande ocupação.

**Baixo Mondego sem planeamento**

**CP – Falou na agricultura. Qual é de facto o impacto nos ecossistemas do Baixo Mondego?**

HF – De uma maneira geral a agricultura que se pratica nestes vales ainda vive a ilusão da agricultura "industrializada", quando nós nunca passámos por isso, nem sequer ainda por uma industrialização efectiva. Hoje estamos já na sociedade de conhecimento e o país vive de ilusões sucessivas. Em concreto, em todos estes vales a agricultura que se pratica vive uma ilusão, mas não tem condições humanas, a nenhum nível, nem em termos de recursos humanos, nem técni-

cos, para a prática de uma agricultura em condições óptimas.

**CP – Resta perguntar então o que é que foi feito a tantos milhões em fundos comunitários e políticas agrícolas de coesão?**

HF – Isso é uma pergunta que todos os portugueses deviam fazer, porque a situação da nossa agricultura é grave. Em concreto, no Baixo Mondego, um empreendimento de um valor enorme, os problemas que existem nas práticas agrícolas convencionais são imensos! Não me posso cansar de o enumerar. Desde logo, não há um planeamento global para a prática agrícola no Baixo Mondego. Depois, a maior parte dos nossos agricultores estão só, abandonados. Não há de facto uma estratégia concertada de apoio, formação contínua, etc., aos agricultores, e eles o que fazem são situações e práticas agrícolas avulsas. Evidentemente que a questão da aplicação de químicos é um problema

gravíssimo, em particular nas zonas de arrozais, em que a quantidade de adubos químicos, de herbicidas e de pesticidas que têm de utilizar é uma coisa brutal.

**Uso descontrolado de herbicidas pode ser problema de saúde pública**

**CP – Que estragos é que isso produz?**

HF – Desde logo um problema de saúde pública, porque a maior parte destes químicos, destes compostos, são normalmente utilizados sem controlo. A venda é feita de forma livre, não há um controlo dos locais de venda, nem de quem vende...

**CP – Nem de quem usa...**

HF – Não há uma orientação para quem utiliza, que não tem de facto os cuidados necessários na própria utilização dos produtos, portanto é logo um problema de saúde pública. Isto não se passa só em Portugal, mas a nossa situação

Continua na pag. seguinte



Lusitaniagás

Grupo | GDP

entrevista da semana [Helena Freitas]

## Fusão dos ministérios da Agricultura e Ambiente seria ideal

ação, nalguns casos, é comparável a países como a Tailândia. O manuseamento é absolutamente gratuito e nós se calhar nem sabemos identificar os casos, até de crianças, etc., que são afetadas precisamente por este tipo de facilitação. Quanto ao ecossistema há vários problemas em relação aos compostos e produtos químicos que ficam nos solos e entram na cadeia alimentar. É grave que não haja um controlo, condições técnicas e ausência de informação. As quantidades aplicadas são absolutamente aleatórias, e não tenhamos dúvidas nenhuma, isto fica tudo na cadeia alimentar.

Também me preocupa quando se utilizam alguns produtos, sobretudo aqui no Baixo Mondego, que eliminam radicalmente todas as espécies que existem, salvo aquela que interessa conservar. Isto também é grave, porque estamos a simplificar os ecossistemas, numa visão absolutamente insustentável e de curto prazo, porque se este produto agrícola amanhã deixar de me interessar, ou não tiver qualquer valor no mercado, entretanto já perdi o resto. Para além de que a diversidade no sistema até aumenta a produtividade e pode

proteger o sistema de outras pragas, de fungos patogénicos, etc.

**Ministério da Agricultura tem de ser remodelado**

**CP - Mas o que é que falta para haver uma estratégia concertada nas áreas agrícolas?**

HF - O Ministério da Agricultura (MA) tem de ser inteiramente remodelado. Entraram já milhões de contos e um país como o nosso, que tem as melhores condições para assumir aquilo que hoje o consumidor exige, que é uma agricultura diferente (Portugal e Espanha, conjuntamente, têm 50 por cento da diversidade biológica da União Europeia), não tem uma agricultura ambientalmente favorável. As medidas agro-ambientais fazem todo o sentido em Portugal e, portanto, temos de exigir de facto uma aplicação de fundos nesta área, porque o país pode oferecer aquilo que os outros não podem. Mas aquilo a que estou a assistir é a uma viragem da agricultura francesa, alemã, etc., no sentido de serem eles a proporcionar à Europa esses outros produtos que o consumidor exige e nós estamos completamente a mar-

gem, não estamos a mudar as nossas mentalidades.

**"A grande preocupação da generalidade dos políticos é assegurar um recondicionamento"**

**CP - E quando acabarem os quadros comunitários de apoio?**

HF - Será uma desgraça, uma calamidade. A agricultura tem muitos problemas e não é só a este nível. O que se está a passar também nas florestas é preocupante, não só o seu desaparecimento, mas as próprias regras para a floresta: nós não temos uma política a médio e a longo prazo. Ao nível da gestão dos nossos recursos naturais a nossa visão tem sido absolutamente passada, teceiro mundista...

**CP - Tem visto muitas Câmaras com prioridades ambientais?**

HF - Não, não tenho visto, porque a grande preocupação da generalidade dos políticos é assegurar a reconditadura. A maior parte dos nossos políticos locais, regionais ou nacionais, apostam, por norma, nos seus interesses particulares.

**CP - Isso inclui ministros, mem-**

**bro do Governo?**

HF - Ah, inclui, absolutamente! Acho que há uma necessidade também de mudar a mentalidade dos nossos políticos. E nem é só na questão ambiental, às vezes é uma questão de bom senso. Nós temos uma enorme falta de bom senso! Dever ter fugido completamente à carga genética dos portugueses...

**Governo esteve mal na co-incineração**

**CP - Como é que estamos de consciência ambiental, em Portugal?**

HF - Diz-se que há muita consciência ambiental e, de uma maneira geral, diria que os portugueses são amigos da natureza, gostam de gozar a natureza. Mas mais do que não haver consciência ambiental, o que não há é a consciência de que o nosso ambiente não é o mesmo de há décadas atrás. Acredito que o grande problema ambiental que temos, o maior de todos, é a falta de empenho da sociedade portuguesa. Qualquer causa colectiva, como é a causa ambiental, é a mais penalizada por este tipo de comportamento.

**CP - Na co-incineração, por**



"Acredito que o grande problema ambiental que temos é a falta de empenho da sociedade portuguesa"

**exemplo, até houve uma certa mobilização. As pessoas estavam esclarecidas, ou foi apenas uma implicação numa causa familiar?**

HF - Numa fase inicial a reacção à co-incineração foi um pouco a de que me estou a destruir o meu território. Foi quase uma lógica de comportamento territorialista, o que é compreensível, porque a atitude governamental foi, e tem sido, escandalosa, ao impor uma situação que ainda por cima foi escamoteada, porque não foi dita a verdade. É evidente que a co-incineração implica riscos e isto não pode ser escondido das populações. A falta de transparência

no processo foi indiscutível, portanto é absolutamente legítima a reacção de contestação da população. Mas não foi racional...

**CP - Não foi, então, a consciência ambiental a funcionar?**

HF - Em muitas das causas colectivas às quais os portugueses respondem a motivação não é racional, é emotiva, e em muitas coisas ainda bem que isso acontece, como no caso de Timor, por exemplo. Esta luta contra a co-incineração tem vindo a ser cada vez mais racional, porque as pessoas têm começado a aprender, têm sido in-



## Comendadora da Natureza

Helena Maria de Oliveira Freitas é, aos 39 anos, professora agregada em Botânica da Universidade de Coimbra, esperando a abertura do concurso para ascender a Catedrática. Fez o Doutoramento em Ecologia em 1993, com um trabalho dedicado à vegetação em estuários que se repatriou pela Alemanha e por Portugal. Em 1994 e 1995 fez o pós-doutoramento em Stanford, nos Es-

tados Unidos, em Ecossistemas Mediterrânicos.

Nascida em Vila Nova de Fomalicoz, estudou em Coimbra desde pequena e a natureza sempre a atraiu. A sua formação académica e científica deu-lhe amplas e aprofundadas bases para participar activamente na defesa do ambiente e ser chamada para muitos desafios. Foi sócia fundadora da Sociedade Portuguesa de Ecologia, ainda Direcção e a seguir como vice-presidente da Direcção e a Protecção da Natureza. Hoje preside à Liga para a Protecção da Natureza, à Assembleia Geral da Direcção Regional da Ordem dos Biólogos e é a presidente do Conselho Científico do Departamento de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. É a representante do Ministério da Ciência e Tec-

nologia na Comissão de Coordenação Interministerial para a Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica e está, ainda, a orientar projectos como a introdução do Caimão no Baixo Mondego e, na área da agricultura, o efeito das práticas de gestão de montados desde Santiago do Cacém até Portalegre.

Pelo elevado grau de formação, pela amplitude do trabalho já realizado, Helena Freitas é uma voz credenciada para falar sobre o ambiente e, por isso, as solicitações são constantes, quer em Portugal, quer no estrangeiro. E teve já um reconhecimento nacional ao ser-lhe atribuída pelo Presidente da República, em Março de 2000, a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

entrevista da semana [Helena Freitas]

formadas, sobretudo por pessoas que até, nalguns casos, nem têm nada a ver com o problema do ponto de vista técnico e que se têm metido nele... e ainda bem. Hoje em dia penso que o processo está bastante mais racional e que a causa continua a ser justa, embora para a Liga a co-incineração seja uma tecnologia possível.

**CP - Admissível?**

HF - Sim, admissível porque há de facto necessidade de resolver o problema, mas é admissível no fim de linha. Em primeiro lugar há que proceder a todas as formas de redução dos impactos, de redução de resíduos, etc. Entendemos também que, seja como for, a implementação da co-incineração devia ser sempre, em primeiro lugar, em regime experimental, e o processo tem de ser conduzido com transparência, conjuntamente com as populações. E não o tem sido.

**Instituto da Conservação da Natureza está caótico**

**CP - Como é que analisa a actuação do ministro do Ambiente?**

HF - Tinha uma grande expectativa em relação ao ministro José Sócrates e numa fase inicial pensei que era uma boa pessoa para a pasta do Ambiente. Em primeiro lugar porque conhece as questões ambientais, que acompanhou durante alguns anos antes de assumir a pasta, e em segundo lugar porque tem força política. Parece-me



"A luta contra a co-incineração tem vindo a ser cada vez mais racional, porque as pessoas têm sido informadas"

que as duas coisas conjugadas iriam dar ao Ministério uma capacidade de intervenção que não tinha. Numa primeira fase pareceu-me que foi tendo alguma intervenção positiva, mas hoje penso que o seu mandato é muito mais comandado por uma lógica de visibilidade mediática.

Mas há coisas positivas, como por exemplo na gestão da água. Embora seja uma directiva comunitária, que foi bem transposta, penso que a política da água está a ser conduzida de uma forma realista e séria. Há problemas, mas, enfim, hoje temos planos hidrologógicos, planos de bacias hidrográficas, o Plano Nacional da Água, etc.

Na área da conservação da natureza o secretário de Estado da Conservação da Natureza e do Ordenamento do Território (Pedro Silva Pereira) é uma pessoa com vontade, bem intencionada, bem por exemplo o Instituto da Conser-

vação da Natureza (ICN), que é o "branco" no terreno, está absolutamente caótico, completamente desintegrado, em absoluta desgraça, não tem credibilidade nenhuma, não tem os recursos de que precisa. A situação é dramática, porque a imagem pública do ICN é muito má, e embora haja boa vontade e visão, a estrutura física que dá força às políticas não funciona.

**CP - Defende a fusão dos dois ministérios, Agricultura e Ambiente?**

HF - Isso seria o ideal, mas ainda não estamos em condições para isso porque a política ambiental ainda não tem, hoje, a força necessária. O Ambiente seria um apêndice na Agricultura, mas futuramente isso poderá ser positivo.

**Falta rigor nos PDM's**

**CP - Em termos genéricos de Ordenamento,**

**como é que qualificará Portugal?**

HF - Basta pensar, em primeiro lugar, que os nossos PDM's (Plano Director Municipal), a serem executados tal qual estão configurados, prevêem habitação para 30 milhões de portugueses! Já pode ver o valor e o rigor com que foram feitos... Alguma vez o nosso país vai ter 30 milhões de habitantes?

**CP - Isso pode significar visão de futuro...**

HF - O Miguel Sousa Tavares tem toda a razão: enquanto o financiamento das autarquias passar pela construção não há hipótese de ordenar o país. É preferível que o financiamento das autarquias venha da Administração Central, para a gestão ser feita de outra maneira. A construção civil é a maior actividade económica em Portugal e em Coimbra a situação é horrível. Acho incrível os preços das casas, é uma coisa impressionante.

e ainda



"Não vejo mal nenhum que as associações sejam financiadas pelo Estado. Acho que os parceiros sociais, de facto, têm de ser financiados pelo Estado. Toda a participação no processo democrático deve ser comparticipada. Os deputados, os autarcas, os políticos, também são pagos pelo Estado, por nós..."

"Temos alguns agricultores mais desportos, mais ajudados, com outra preparação, que já viram mais longe, mas, de facto, temos a grande maioria a viver uma mentalidade agrícola pré-industrializada, mas com condições técnicas avulsas para uma agricultura industrializada".

"Não gosto de generalizar, mas confesso ter sempre uma atitude cautelosa relativamente aos autarcas, e de uma maneira geral não penso que têm feito um bom serviço ao país".

"Adoro o mar. Há dois ou três anos comecei a fazer "body board", mas o ano passado estava gravida no Vêrão e não dava. Este ano a bebé era muito pequena também e não me deixou fazer grande coisa".

"Joguei basquete desde os 10 anos e fui campeã nacional na Académica, mas depois houve aquela separação e fui para o CJC. Agora não tenho muito tempo para o desporto. Ligo, gosto muito de ler, mas essencialmente faço o que gosto, e mesmo na Faculdade sou paga para fazer o que gosto, sendo uma privilegiada porque ao mesmo tempo isto também é um "hobby" para mim".

"Quando posso costumo ir de férias algumas semanas para zonas como o Alasca, no Parque Natural dos Glaciares. Gosto de visitar sítios como a Austrália, onde a natureza tem uma simbologia especial. Em Portugal vou sempre também 10 ou 15 dias para o sudoeste, para a Carrapateira, perto de Aljezur, porque gosto ainda de um certo isolamento".

"O meu prato preferido é Bacalhau à Brás. Não sou grande cozinheira e agora tenho de cozinhar para a minha filha..."

"A maior virtude diria que é a tolerância e o homsenso. O maior defeito é a arrogância".

"Consumidora de televisão? Não muito. Sou muitas vezes desperdada pelos canais de História, por exemplo, mas não tenho regas. A ideia que os ambientalistas passam a vida a ver o National Geographic não é verdade. Pode acontecer, mas o que eu gosto muito é de programas de História".

"Agora estou a ler "O idiota", de Dostoyevsky, e também tenho em cima da cabeceira a "Giovanna", uma revista francesa que leio sempre e que tem fotografias lindíssimas. Mas não tenho também regas nas leituras".

"A humanidade fascina-me, sou conduzida à natureza pela humanidade, a humanidade enche-me".



**MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"**

Estanquicidade a 500 mm abaixo da linha de solo  
Ensaado por diversas corporações de bombeiros  
e organismos oficiais  
Fabricado segundo normas europeias



**Fucoli - Sogepal**  
FUNDIÇÃO DE FERRO S.A.

**VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA**

Construção segundo Normas Europeias  
Ferro Fundido Ductil GGGG50  
Pintura Epóxica



Aveiro

## Linha telefónica de apoio para Grávidas em risco

A ADAV - Associação de Defesa e Apoio à Vida - abriu no passado sábado, em Aveiro, um gabinete de apoio à grávida em risco com uma linha telefónica de atendimento permanente.

Belmiro Pereira, da direcção da ADAV, salientou que o gabinete, vai prestar serviços gratuitos a níveis clínico, jurídico e social, às grávidas em risco. Segundo Belmiro Pereira, a linha telefónica - 234 424 040 - vai funcionar ininterruptamente para atender a estas situações.

A abertura do gabinete de apoio à grávida em risco da ADAV ocorreu em simultâneo com a realização de um colóquio intitulado "Quanto vale a vida humana", na Universidade de Aveiro.

"A escolha deste tema tem a ver com a natureza da associação, que se propõe promover o valor da vida humana", explicou Belmiro Pereira, adiantando que se pretende, desta forma, reflectir e debater estas questões éticas nas áreas da política, justiça, economia e saúde.

"Neste último caso há duas questões incontornáveis que importa debater - o aborto e a eutanásia. A vida por nascer e a vida ao morrer", frisou.

Com um ano de existência, a ADAV tem como principais objectivos o apoio às grávidas em risco, a formação na área da educação sexual e do planeamento familiar nas escolas e o auxílio a idosos e doentes em fase terminal.



## Universidade promove palestras

A Universidade de Aveiro promove um seminário, nos próximos dias 19 e 20, subordinado ao tema "Por mais igualdade no direito à diferença: encontro sobre a diversidade". Este seminário, a realizar no anfiteatro do Departamento de Ciências da Educação, destina-se a educadores e professores, alunos das licenciaturas em Educação de Infância, Ensino Básico e outras da via ensino, bem como outros públicos interessados no impacto da mudança social.

João Carvalho Arroteia, António Marias, Gabriela Portugal e António Augusto Neto Mendes serão os oradores participantes pela Universidade de Aveiro, para além das presenças de oradores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.

### "Transfêrencia de saberes"

Entre 19 de Novembro e 3 de Dezembro, o Departamento de Matemática da Universidade promove um ciclo de conferências com o título genérico "Transfêrencia de saberes", e que abordará as seguintes temáticas: "Direitos na sociedade de informação" (fundamentos da etnografia), com Egilsson Valença (da Universidade do Minho, no dia 19, às 15h); Os saberes fundamentais e a qualidade da eng-

## Universitários contra cortes orçamentais na Educação

A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAV) entregou no Governo Civil um abaixo-assinado com cerca de 1.600 assinaturas contra os cortes orçamentais e políticas de financiamento do Ensino Superior.

As assinaturas que começaram a ser recolhidas no início do ano lectivo para serem entregues ao ministro da Educação, segundo o presidente da AAUAV, João Gustavo, «demonstram uma coesão muito grande nesta matéria».

A entrega do abaixo-assinado foi o culminar de uma manifestação promovida pela AAUAV, intitulada «pedalar pela educação», que reuniu

nharia, com Salgado Barros (da Ordem dos Engenheiros, dia 21, às 15h); Da construção de criaturas virtuais e inteligentes, com Helder Coelho (da Universidade de Lisboa, no dia 23, às 11h); A nossa percepção do risco, com Alexandre Quintanilha (da Universidade do Porto, no dia 28, às 15h); E a circulação dos saberes, com João Canajá (da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 3 de Dezembro, às 11h).

### De 19 a 24 - semana aberta da Ciência e Tecnologia

A Universidade de Aveiro promove, de 19 a 24 deste mês, a Semana Aberta da Ciência e da Tecnologia, a realizar no campus universitário. Experiências, exposições, visitas guiadas, conversas e palestras, saídas de campo, apresentação de projectos, espectáculos, filmes, são algumas das iniciativas a desenvolver nesta segunda edição.

A Semana Aberta pretende promover a ciência e a tecnologia, despertando o interesse dos jovens estudantes para estas áreas, mas dinamizando também iniciativas para outros públicos, nomeadamente empreendedores, cientistas, investigadores e professores.

cerca de duas dezenas de estudantes universitários sem defesa de uma educação que seja uma prioridade governativa.

João Gustavo justificou a fraca adesão nesta acção, alegando que «há uma inércia instalada em termos de cultura de participação neste tipo de iniciativas, em Aveiro», reconhecendo que a direcção da AAUAV «não soube mobilizar mais as comissões de curso e os núcleos», sublinhando, no entanto, que «as causas valem por si mesmo e esta é uma causa justíssima. A prová-lo está o número de assinaturas recolhidas, que é significativamente».

breves

b

### Quarta fase de saneamento adjudicada na Gafanha da Nazaré

A adjudicação do concurso para a construção da quarta fase do saneamento básico da Gafanha da Nazaré foi recentemente aprovada por reunião da Câmara de Ilhavo, num valor de 236 mil contos, para executar num ano. A área de intervenção respeita à Marina Velha, a zona a sul da avenida José Estevão e a poente da rua Francisco Xavier, incluindo a zona da rua 18 de Setembro e 1.º de Maio. Este investimento vem juntar-se aos 480 mil contos gastos nas três primeiras fases do processo de construção das redes de drenagem de águas pluviais e resíduos do concelho de Ilhavo.

### Autarquia recebe 700 mil contos do III QCA

Na sequência das candidaturas apresentadas pela Câmara Municipal de Ilhavo ao III Quadro Comunitário de Apoio/Programa Operacional do Centro foram homologadas recentemente as candidaturas do parque urbano da Senhora do Pranto/Mercado de Ilhavo, dos edifícios sócio-educativos da Gafanha da Encarnação e do Carmo, e a rede de drenagem de águas residuais e pluviais e beneficiação do jardim 31 de Agosto da Gafanha da Nazaré. Estas obras, num valor total de 1,3 milhões de contos, tiveram uma comparticipação comunitária no valor de 700 mil contos.

### Contratos-programa com quatro freguesias

No âmbito da assinatura dos contratos-programa entre a Câmara de Ilhavo e as freguesias de S. Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo, realizaram-se recentemente reuniões de trabalho, com a entrega dos respectivos cheques. A execução financeira dos protocolos está realizada em cerca de 52 por cento. Com a recepção e análise dos relatórios que apresentam as obras realizadas por cada uma das Juntas de Freguesia no 3.º trimestre deste ano, a Câmara de Ilhavo procederá a nova transferência financeira.

### Iluminação da variante PS4/IP5

Foi recentemente deliberado pela Câmara de Ilhavo proceder à adjudicação do concurso para construção das infra-estruturas de iluminação pública da variante da PS4/IP5 à rotunda da Helífex, na Gafanha da Encarnação, por cerca de 14 mil contos.

### Inauguração adiada

A inauguração da sede da Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação, que estava prevista para o passado dia 11, foi adiada para o dia 18 (domingo). A cerimónia realiza-se às 17h, em simultâneo com a sessão solene evocativa dos 75 anos de criação da freguesia da Gafanha da Encarnação.

### Câmara de Ilhavo lança projectos para o futuro

Num dia dedicado à freguesia da Gafanha da Encarnação, Ribau Esteves aproveitou a presidência aberta para apresentar o projecto do Caió dos Pescadores na Bruza, cuja primeira fase da obra está avaliada em cerca de 80 mil contos.

Numa altura em que a Gafanha da Encarnação comemora 75 anos de freguesia, o autarca revelou projectos para o futuro, salientando que a requalificação da zona da Bruza, o novo parque de merendas e a piscina municipal são os três projectos principais.

Nas preocupações da população continua a falta de soluções para o escoamento de águas pluviais. O último inverno chegou a assustar a população que não quer ver repetido o problema.

Aveiro

## Juizes debateram relações entre a justiça e a opinião pública Gabinetes de imprensa nos tribunais vão avançar

O sexto congresso nacional de juizes portugueses realizou-se em Aveiro, de 8 a 10, subordinado ao tema "Justiça e opinião pública". Com representações ao mais alto nível, a cerimónia de abertura foi presidida por Jorge Sampaio e a de encerramento por Almeida Santos. A grande novidade saída deste congresso é a criação de gabinetes de imprensa no Conselho Superior de Magistratura e no Supremo Tribunal. Os presidentes da Associação Sindical dos Juizes Portugueses (ASJP) e do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) lembraram também os deveres de um jornalista e de um juiz, nomeadamente no segredo de justiça.

Cristina Barros  
Arménio Bujouca

No congresso, que reuniu magistrados portugueses e estrangeiros (nomeadamente guineenses e espanhóis), o tema dominante foi as complexas relações entre a justiça, a opinião pública, a comunicação social e a própria sociedade.

A comprovar a afinidade a este congresso está de acordo com o presidente da ASJP, António Girão, o facto de que "os juizes estão preocupados, e muito, com o estado das coisas da justiça em Portugal, sendo quem em primeira linha sofre na pele e principalmente na alma reacções críticas da cidadania, descontente com a eficiência e eficácia dos serviços de justiça. Ser juiz nunca foi fácil e muito menos hoje nesta conjuntura de crescente complexidade e globalização da vida social decorrente de um imparável desenvolvimento tecnológico e de uma profunda alteração dos valores a exigirem uma outra ideia do Direito na sua aplicação".

Morosidade dos processos

Para António Girão, existe hoje uma "mania compulsiva de julgar", "o processo invade a praça pública, toda a gente parece julgar toda a gente como se essa escalada judicial fosse capaz de disfarçar o obscurecimento da política e a debilitação do civismo". Esta situação de conflito é de uma causa para a dificuldade de funcionamento dos serviços de justiça em todo o mundo, para a "asfixiantes sobrecarga processual", o que tem determinado a procura de soluções alternativas, defende o presidente da ASJP. "Enquanto não forem postas em funcionamento estas medidas alter-

nativas, o congestionamento persistirá. Rapidez e eficiência na justiça é o que todos almejamos, mas é preciso que os cidadãos compreendam que estes dois objetivos são dificilmente compagináveis numa sociedade caracterizada pelo imediatismo. É preciso que a cidadania entenda que num estado democrático a absolvição de um culpado apesar de tudo é mil vezes preferível à condenação de um inocente. Esta desincronia justiça/opinião pública tem de ser anulada", sublinha António Girão.

"Atrocção hipnótica" dos media

Para além da morosidade dos processos e da eficiência da justiça, o tema em destaque era mesmo a relação entre a justiça e a opinião pública. Jorge Aragão, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, considera que "a comunicação social tem por vezes uma lógica de funcionamento e de funcionamento oposta à da justiça. O jornalismo é o poder sem troço". Neste sentido, crítica o sensacionalismo e as credulidades à pressão dos mercedos por parte da comunicação social, apelando à auto-regulação dos profissionais e salientando a existência de uma "atrocção hipnótica" dos media. Mas, em contrapartida lembra também os juizes de que não se devem opor, "a viramde de um juiz é ser discreto", sublinha, "precisa de ser prudente", "o juiz não deve aproveitar-se da sentença, deve obediência à lei". Aragão, Siza sublinha ainda a necessidade do respeito pelo segredo de justiça por ambas as partes. "Tudo isto contribui para a "manutenção da credibilidade e confiança pública nos tribunais".

Criação de gabinetes de imprensa

O presidente da Associação Sindical de Juizes Portugueses anunciou a criação de gabinetes de imprensa e assessorias judiciais próprias adaptadas ao Conselho Superior da Magistratura ou ao próprio tribunal, para um "tratamento sério e adequado da informação, o juiz do processo é que não pode ficar de lado das explicações que não soube ou não pode dar dentro dele", diz.

"Os juizes não pretendem uma redoma que os proteja dos males do mundo e do privilégio dos demais cidadãos, queremos ser apenas juizes merecedores do respeito e do prestígio adequado ao exercício da nossa função. O que queremos e não suportamos é sermos apontados como bodes expiatórios de todos os males que afligem a justiça, não encicimos as nossas responsabilidades e estamos dispostos a responder por eles, não há actividade mais transparente do que a nossa", conclui António Girão.

"A iniquidade está inquieto com o estilo do justiça"

o-oviso Jorge Sampaio  
Jorge Sampaio, presente do congresso, apelou a reflexão e ao debate, e a uma relação madura entre os meios de comunicação social e os tribunais, que permita a todos "confrontar-se com as questões e decisões que são postas pela indisponível compatibilização entre aplicação e mediação da justiça", frisa o presidente da República. "Se não existir este equilíbrio, "continuamos a sofrer de inintensas ofensas ao princípio da presunção de inocência e a deixar com acusados transformados e vítimas no tribunal da opinião pública". Para Jorge Sampaio, é fundamental a

criação de regras que "não transformem os media em tribunais e os agentes de justiça em opinion makers".

Relativamente à reforma da justiça, Jorge Sampaio defende que "só uma cultura judiciária de serviço público e de rigor por si saber de vossas excelências dizem ao serviço de decisões que o direito e recusar a burocracia processual que vos rouba tempo e nos priva de uma justiça pronta e eficaz." "Scrutores juizes estão a servir da comunidade e a comunidade está inquieto com o estado da justiça".

Tribunais não são teatro de revista...

Críticas e piadas à Comunicação Social, marcaram este Congresso, com excepção das intervenções de Orlando Afonso, ex-presidente da Associação Sindical dos Juizes (ASJP), Conceição Oliveira e do advogado Garcia Pereira.

A desembargador Ana Paula Bouland afirmou, no seu intervenção, que os tribunais são casas destinadas sérias para que possam ser transformadas num qual-quer teatro de revista, nem os juizes querem ser transformados em artistas de Vaudeville, para engrossar quadras de autenticidade, e apontar dificuldades e falhas às instituições jurídicas. A justiça é notícia, afirmando que o agente da questão é que a opinião pública acaba de ser moldada por programas, notícias e reportagens, que pouco ou nada têm a ver com o sistema judiciário português, o qual não é explicado e se mantém, assim, ignorado. E apresentou dois casos considerados paradigmáticos: o caso do português que no Brasil terá mandado matar seis companheiros, e as touradas das Festas de Baranos.

"Veja-se como a Comunicação Social, especialmen- te a Televisão, delirou com a transmissão em directo dos cadáveres reinados da terra, lembrou, questionando: "depois deste julgamento em directo, o que é que os juizes brasileiros vão julgar?". No que se refere ao caso de Baranos, ironizou, também, a Comunicação Social não perde ainda para anunciar a criação da justiça junto do opinião pública, fazendo-nos notar que que é muito caro aos magistrados judiciais portugueses: a sua dignidade profissional.

Justiça e AR no caudo do prestígio junto do opinião público - considero Almeida Santos

O Presidente da Assembleia da República (AR) reconheceu, na sessão de encerramento do VI Congresso dos Juizes Portugueses, que "o Parlamento partilha com os magistrados a cauda do prestígio para a opinião pública".

A ideia serviu para que Almeida Santos alertasse os juizes para o perigo de pensarem que "a crise da Justiça se resolve com o esforço da legitimação democrática directa da designação dos magistrados".

"Como se legitimariam os magistrados pelo voto sem a participação do acto de eleição? Questiono, a propósito desta "espigada de fundo" que com frequência os juizes têm formulado.

Explicando as razões históricas para a queda do Estado e da Justiça, em contraponto com o avanço da opinião pública, Almeida Santos referiu que, "com o tempo, a justiça foi descendo do seu pedestal e a lei continua a ser ternaída só pelo receio da sanção, mas já não é respeitada".

"Se Deus já não calha, se o pai já não bare, se a consci-

ência moral já não age, se os valores moças já não freiam, se a polícia já não intimida, se os tribunais já não queimam, e se a vida nos prisioneiros é muitas vezes menos dura do que a vida em si, candidato a delinquir não há-de delinquir porquê? desabafo.

São estas mudanças que explicam, em larga medida, para si, a explosão da criminalidade, de "brabo dolo" com a explosão demográfica, a explosão da pobreza, da ignorância e do desemprego no Mundo.

Na referência especial para a criminalidade organizada e os riscos que comporta, Almeida Santos exibiu o seu pessimismo habitual, ao dizer: "O que lhe oporém? Os leões nacionais, penas humanísticas, garantias penais de luxo, polícias artesanais, juizes de comarca, prisões concebidas para os coitados da criminalidade comum. Com que êxito? Quase nenhuns.

Almeida Santos considerou que "com as novas tecnologias da informação a garantir aos cidadãos um melhor conhecimento do seu direito, os "mas mais diretos, assero esse universal à opinião pública, e de certo modo a dirigir e controlam, observando ainda que "o cidadão da era electrónica passou a tentar impor também aos decisores judiciais o direito de julgar".

Durante o julgamento de cada caso que o apelo e a mobilidade, absolvendo culpados, culpando inocentes. Nada disso teria uma importância decisiva se tais manifestações da opinião pública não fossem capitalizadas e potencializadas pelos media, sublinhou Almeida Santos, para concluir: "Quem a Comunicação Social condena, condenado fica. Quando a absolvição chega, já não é notícia. Se o for, já não limpam a nódoa.

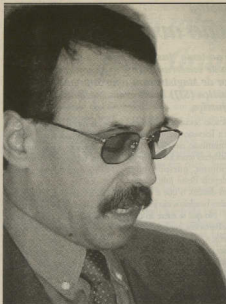
**dic**  
CORAZO  
CENTRO DE IMPRIMAGÃO

**IMPRIMOS  
MAIS DE 120 JORNALIS DO MINHO  
AO ALGARVE**

Zona Industrial • 920 Oliveira de Azeméis • Telefone 256 600 580 • Fax 256600589

Aveiro

## Mais de 140 000 sofrem de problemas ligados ao álcool



Mário Soares, presidente do CARDA

bem em excesso e pelo menos 60.000 doentes alcoólicos.

O Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro (CARDAR), Instituto Particular de Solidariedade Social, fundada em Maio de 1999, destina-se ao auxílio de doentes alcoólicos, na sua recuperação e apoio às suas famílias.

O CARDAR já atendeu, desde a sua fundação, mais de 200 alcoólicos, 120 dos quais se encontram já recuperados, estando ainda 60 em fase de recuperação e 40 numa fase de motivação e preparação para encaminhamento.

As instalações, inauguradas no passado sábado, são um passo decisivo para uma melhor acção da instituição, que embora tenha agora de suportar uma renda, as-

pira a sede própria. Para a sua subsistência o CARDAR tem um acordo com a Segurança Social que lhe permite minimizar os encargos com trabalhadores, instalações e outras despesas obrigatórias.

As dificuldades de subsistência da instituição resultam de uma pequena quotização dos cerca de setenta associados, que contribuem com cerca de uma centena de contos anualmente, o que é manifestamente pouco para suprir as necessidades, mas apesar dessa realidade o CARDAR mantém esperança num futuro melhor, na perspectiva de proporcionar uma vida digna e socialmente capaz a todos aqueles que se deixaram entredar naquela dependência.

### Em Portugal 18 % bebe com exagero

Cerca de 18 por cento da população portuguesa bebe em excesso, segundo o médico Branco da Silveira, que tem acompanhado os problemas da alcoologia na Beira Interior.

Em declarações à margem do colóquio sobre "Combate ao alcoolismo juvenil" realizado em Idanha-a-Nova, Branco da Silveira disse haver dados que permitem afirmar que "18 por cento da população portuguesa" é constituída por "bebedores exagerados". «Portugal é o primeiro consumidor a nível mundial de etanol enquanto é o sétimo produtor de vinho e o primeiro consumidor de álcool puro, com uma captação anual que ultra-

passa os 11 litros», acrescentou o médico, que promoveu, no final da década de 90, as I Jornadas de Alcoologia da Beira Interior. Aquele clínico referiu ainda que «a incidência do alcoolismo juvenil não tem diminuído, pois o jovem bebe mais com intenção de perder a consciência e se anestesia, o que acarreta outro tipo de patologias, que vão das de carácter familiar ou social às de âmbito criminal, com consequências graves».

Segundo Branco da Silveira, o consumo exagerado de álcool constitui a terceira causa de morte em Portugal, logo após os acidentes de viação e os acidentes cardiovasculares, e são principais vítimas a situarem-se na faixa etária dos 45 aos 55 anos.

O Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, mostrou-se preocupado com o consumo de álcool no distrito, onde se calcula existam mais de 140.000 pessoas com problemas ligados à bebida. Antero Gaspar presidiu à inauguração das novas instalações do

Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro (CARDAR), nas comemorações do segundo aniversário da associação. De acordo com o Governador Civil de Aveiro, existem actualmente no distrito (685 mil habitantes) mais de 80.000 pessoas que be-

Em terceiro lugar na Região Centro

## Aveiro já produziu este ano 318 toneladas de lixos hospitalares

Os hospitais portugueses produzem cerca de três quilos de lixos por dia e por cama, 30% dos quais são resíduos perigosos, segundo dados revelados pelos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

Os resíduos hospitalares classificam-se em quatro grupos, mas apenas os dos grupos III e IV são considerados perigosos.

Os primeiros são lixos de risco biológico, contaminados, como material usado em diálise, fraldas e restos de sangue, e podem ser incinerados ou receber pré-tratamento para posterior eliminação como resíduos urbanos.

Os do grupo IV são resíduos hospitalares específicos, nomeadamente fetos e placentas, agulhas, medicamentos fora do prazo, de que é obrigatória a incineração como tratamento.

«A produção de lixos hospitalares na Região Centro ultrapassa as 200 mil toneladas por ano, das quais cinco a dez por cento são resíduos perigosos», disse o director do Departamento do Ambiente dos SUCH, Francisco Bertencourt.

Em 2000, a quantidade de lixos perigosos recolhida nos hospitais e serviços de saúde públicos da Região Centro foi de 2.440 toneladas, número que se eleva para as 2.632 toneladas se tivermos em conta o sector privado.

Ao nível das unidades públicas Aveiro ocupa a quinta posição (169 Toneladas), e Coimbra foi o distrito que mais produziu lixos hospitalares perigosos (cerca de 1.278 toneladas).

Leiria (476 ton), Viseu (328 ton), Castelo Branco (cerca de 174 ton), e Guarda (15 ton) são os maiores produtores deste tipo de lixos.

Até Outubro deste ano já foram recolhidas 2.187 toneladas de lixos do tipo III e IV, incluindo o sector privado, e das 1.995 toneladas aí agora produzidas pelo sector público, Aveiro foi o terceiro maior produtor (318 ton), num "ranking" liderado por Coimbra (804 ton), seguindo-se os distritos de Leiria (646 ton), Viseu (201 ton), Castelo Branco (178 ton) e Guarda (cerca de 46 ton).



PORTO DE AVEIRO

APA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, SA

ANÚNCIO

Faz-se público que por deliberação do Conselho de Administração da APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., de 9 de Novembro de 2001, terá lugar na sede da empresa, sito no Edifício nº 9, no Forte da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, no dia 3 de Dezembro de 2001, pelas 10,00 horas, a seguinte hasta pública para venda de quatro lotes de equipamentos, através de oferta em carta fechada.

- Lote nº 1 constituído por uma embarcação draga com casco em aço, sistema de propulsão própria e equipada com grua no convés;
- Lote nº 2 constituído por uma lancha "Parjím";
- Lote nº 3 constituído por uma lancha "Pilot Ferreira";
- Lote nº 4 constituído por uma lancha "Barquinha".

O processo de hasta pública encontra-se patente durante as horas de expediente (das 09,30 às 12,30 e das 13,30 às 16 horas) e em todos os dias úteis na Tesouraria da Sede da APA, S.A. onde poderão ser adquiridas cópias do mesmo ao preço de 1.000\$00 por cada exemplar acrescido de IVA à taxa em vigor.

Forte da Barra, 12 de Novembro de 2001

O ADMINISTRADOR

(José Luís Azevedo Cachó)



Aveiro



Francisco Messias, Manuel Rodrigues e Alberto Souto na apresentação do livro

Manuel Silvestre e Filipe Neto Brandão recebem os livros autografados pelo autor

## Estudo demográfico em livro

Francisco Messias lançou recentemente um estudo demográfico que intitulou "A antiga freguesia de Exo e Oliveira e a sua população", em cuja apresentação estiveram várias personalidades da vida cultural aveirense.

Alberto Souto, presidente da edilidade, referiu que se trata de «um trabalho que enriquece a história de Aveiro», salientando o «rigor e fidelidade do tratamento estatístico, com virtualidades que o contexto universitário explica», sublinhando ain-

da a «valia e rigor científico» da obra.

Manuel Rodrigues, que teve a seu cargo a apresentação da obra salientou que «estamos perante um registo de grande dimensão».

O autor sublinhou que «este é o ponto de

partida para áreas mais profundas», recordando passos históricos da época (1666-1900), designadamente o que aconteceu em 1735, quando por força da emergência da guerra com Espanha os castelhanos dispararam em flecha...

## PSP fez 13 detenções

A PSP de Aveiro fez, a semana passada, 13 detenções, a apreensão de 11 doses de heroína, seis doses de heroína e 500 contos.

Em Aveiro, a PSP deteve dois homens, com 32 e 34 anos de idade, por condução de ciclomotor e veículo automóvel, respectivamente, sem licença. Identificou também dois menores de 7 e 8 anos por furto no interior de uma hipermercado.

Em Espinho, foram detidos dois homens de 64 anos de idade, por condução de veículo automóvel, sob a influência do álcool, acusados com taxas de 1,42gr/l e 5,4l respectivamente; um homem com 46 anos, por ter bulhado um casal

de idosos, tendo sido recuperados 500 contos, os quais lhe foram apreendidos e ainda quatro homens, com 17, 32, 37 e 45 anos de idade, dando cumprimento a mandado de detenção. Também em Espinho, foram identificados três homens por posse de droga, num total de 11 doses de heroína e seis de heroína.

Em São João da Madeira, foi detido um homem, com 23 anos, por condução de veículo ligeiro sem estar habilitado para o efeito. Por último, em Ovar foi detido um homem, de 22 anos de idade, por condução de veículo automóvel, sob influência do álcool, acusando a taxa de 2,04gr/l.

## Águeda

### Clube Macinhateiro inaugura salão de festas

O Clube Macinhateiro (Macinhata do Vouga, concelho de Águeda) inaugurou no último fim-de-semana o salão de festas. Fundado em 1928, o Clube Macinhateiro é uma das associações mais antigas do concelho e tem vindo a desenvolver junto da comunidade local ações de beneficência, cultura, recreio, instrução e desporto, tendo também uma Secção de Pesca, promotora de importantes eventos ligados à modalidade, sobretudo no rio Vouga.

Em 1951, o salão e festas foi inaugurado, constituindo ao longo dos tempos um local de reuniões e espetáculos, uma sala de visitas da freguesia de Macinhata do Vouga. Porém, com o passar dos anos, o espaço físico foi-se degradando, tendo sido totalmente remodelado recentemente, com a ajuda de apoios estatais, "o que permitiu avançar com as obras", admitiu Manuel Augusto Costa, presidente da Direcção do Clube Macinhateiro.

A partir de hoje nas escolas do concelho

## Semana da Ciência e da Cultura Científica

A Câmara Municipal de Aveiro, através da Divisão de Educação, vai promover, de 15 a 23 de Novembro, em diversas escolas do concelho de Aveiro, a "Semana da Ciência e da Cultura Científica", iniciativa que será levada às escolas através do projecto «Cípius», composto por um insuflável, onde se realizarão sessões para os mais novos.

Orientada especialmente para os alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º Ciclos dos agrupamentos existentes no concelho de Aveiro, esta semana tem por objectivo promover o envolvimento activo na preservação do património natural, desenvolver a sensibilidade e a imaginação, estimular a formulação de questões, utilizar técnicas de pesquisa e ainda reconhecer o contributo da ciência para o avanço do mundo e da tecnologia.

De salientar que as sessões têm a duração aproximada de 35 minutos, num total de sete sessões por dia, com o monitor a abordar o tema adequado ao nível etário de cada grupo visitante.

Mas a «Semana da Ciência e da Cultura Científica» não se fica só por aqui, e enquanto um grupo está no insuflável, os restantes alunos vão poder realizar experiências na mesa da ciência.

O calendário nas escolas é o seguinte:

- Dia 15 - Agrupamento Horizontal Aveiro/Sul
- Dia 16 - Agrupamento Vertical de Aradas
- Dia 19 - Agrupamento Vertical de Cacia
- Dia 20 - Agrupamento Vertical de Exo
- Dia 21 - Agrupamento Vertical de Oliveira
- Dia 22 - Agrupamento Horizontal Aveiro/Norte
- Dia 23 - Agrupamento Horizontal Aveiro/Esgueira

## Câmara Municipal e Serviços Municipalizados preocupados com recolha selectiva de papel

Sendo a melhoria e preservação do Meio Ambiente uma preocupação da autarquia aveirense, a Câmara Municipal, através da Divisão de Ambiente e em colaboração com a SUMA, desenvolveu uma campanha de recolha selectiva de papel na autarquia e Serviços Municipalizados. Esta campanha de sensibilização consistiu em ações junto dos funcionários onde é dada formação e distribuído equipamento - papéis e pilhas - e ensinais individuais para recolha selectiva de papel.

As ações de sensibilização para todos os funcionários, com a duração aproximada de 30 minutos, decorreram até à passada Terça-feira, dia 13 de Novembro, em diversos serviços da Câmara Municipal de Aveiro, sendo o transporte do papel recolhido nas diferentes secções remetido para as empresas de reciclagem, pela SUMA.

Recorde-se que para produzir uma tonelada de papel é necessário entre 3,8 a 5,3 hectares de floresta, entre 280 a 440 m<sup>3</sup> de água e entre 4.750 e 7.600 kWh de energia. A produção de papel reciclado consome três vezes menos energia que o papel fabricado à base de fibra virgem. Existem cerca de três mil produtos diferentes à base de papel, o que representa um consumo mundial de 630 toneladas por dia, dos quais 500 mil são reciclados.

## 13 400 contos para três instituições do distrito

Tres instituições do distrito de Aveiro receberam recentemente subsídios do Ministério do Trabalho e Solidariedade, num total de cerca de 13.400 contos. A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) recebeu um subsídio de cinco mil contos para a compra de duas viaturas de apoio às valências de Centro de Apoio Sócio-Educativo, Lar e Apoio Domiciliário. De Albergaria-a-Velha, a Associação

Humanitária Mão Amiga foi apoiada em 2.643 contos para a compra de uma viatura para prestar apoio às valências de Creche, Pré-escolar e Centro de Acolhimento Temporário. As Florinhas do Vouga, de Aveiro, receberam 5.800 contos para a aquisição de uma viatura de 27 lugares para o transporte de utentes das diversas valências para os vários locais da cidade, e tendo e contra as ações de apoio à infância e juventude.



## Electro Comercial Zorra, Lda.

RÁDIO - TELEVISÃO - UTILIDADES DOMÉSTICAS  
SOM - FRIO - BRINQUEDOS - AGENTE BP GÁS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

de Rui Silva

Tel. 234 751 134 - Fax 234 751 134  
Telemóvel 91 744 85 91

SORBEIRO - BUSTOS  
3770-017 BUSTOS



Agora com Sportline  
das melhores marcas do mercado

## Sapatarias 998

Sapatos de homem, senhora  
e criança com artigos de  
protecção

Telef. - 234 316 334  
Loja em Algaços - Esgueira, Aveiro  
Junto à CIPOL

## Santa Maria da Feira

**Museu do Papel já abriu portas**

Pela temática e seu acervo, este espaço constitui um museu monográfico dedicado à História do Papel no País Instalado num antigo engenho-novo papelheiro, fundado em 1822 em Paços de Brandão, o Museu do Papel Terras de Santa Maria foi inaugurada na passada sexta-feira.

Na cerimónia de abertura, presidida por Alfredo Henriques, Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, marcou presença a Directora do Instituto Português de Museus, Raquel Henriques.

A grande marca identificadora deste novo museu dedicado ao papel reside no facto de ser um museu industrial em actividade, integrando um espaço de produção manual de papel (Engenho da Lourença) e um espaço industrial onde se mostra o processo de fabrico em contínuo (Casa da Máquina).

Para além desta colecção ligada ao fabrico do papel, saliente-se a colecção de Marcas de Água e de um espólio constituído por peças oriundas de diferentes fábricas do país.

Assumindo a missão de preservar memórias do fabrico de papel, este novo espaço museológico tem como principal objectivo po-

tencializar os valores históricos, culturais e sócio-económicos de uma região papelreira com quase três séculos de existência.

A primeira fábrica de papel instalada no concelho de Santa Maria da Feira data de 1708 e, desde então, a indústria do papel tornou-se numa das principais actividades económicas da região, espalhando-se pelas diferentes freguesias do concelho.

A partir da Real Fábrica de Nossa Senhora da Lapa, fundada pelo genovês José Maria Ortone, em 1708, e S. Paio de Oleiros, a arte de fabricar papel divulgou-se rapidamente em toda a região, de tal modo que, em meados do século XIX, existiam cerca de cinquenta fábricas produtoras de diferentes qualidades de papel, desde o fino de escrita ao papel mortalha, passando pelo cartão e papel de embalagem.

Nos séculos XVIII e XIX, algumas destas unidades papelceiras, pela sua dimensão económica e qualidade do papel de escrita produzido, receberam alvarás e privilégios reais.

Ao longo do século XIX, esta indústria difundiu-se pela maioria dos concelhos vizinhos que integram as antigas Terras de Santa Maria, com destaque

para os actuais concelhos de Oliveira de Azeméis, Castelo de Paiva, Arouca, Vila Nova de Gaia e Espinho.

Este novo espaço museológico que vai abrir ao público é o resultado de uma metodologia de trabalho delineada no início da década de 90 pela Câmara de Santa Maria da Feira que, ao partir para um projecto museológico desta natureza, traçou um plano de trabalho que contempla o levantamento e a inventarição das unidades papelceiras existentes no concelho, assim como a realização de projectos de investigação sobre a indústria do papel, sem os quais este projecto museológico não teria condições históricas e científicas de consecução.

Para concretizar este projecto, a Câmara de Santa Maria da Feira adquiriu três imóveis papelceiros em Paços de Brandão: as ruínas da Fábrica do Engenho Novo, fundada em 1975 e destruída por um incêndio em 1958; a Fábrica de Custódio Pais, fundada em 1822, a Fábrica dos Azevedos, fundada em 1825, as duas últimas em laboração até finais da década de 80.

Pelas suas características – dimensão e espólio industrial existente – é dado início ao

processo de musealização da fábrica de Custódio Pais como núcleo principal do Museu do Papel.

A partir de Outubro de 1998, o projecto de musealização da Fábrica de Custódio Pais arranca de um modo definitivo, formando-se a equipa técnica responsável pelo programa museológico e dando-se início ao processo de consolidação das estruturas existentes e à recuperação de artefactos e maquinaria.

Apesar da necessidade de adaptar os espaços fabris a uma nova funcionalidade, todo o processo de intervenção foi orientado com o objectivo de não descharacterizar a antiga fábrica. Todavia, os objectivos não se ficaram por isso limitados à musealização da antiga unidade hoteleira onde se situa o museu e pela inventarição do acervo museológico existente.

Todo o projecto teve em atenção a necessidade de criar condições estruturais que permitam ao visitante conhecer a História do Papel, que possibilitem o funcionamento de serviços educativos de apoio aos diferentes níveis éticos da comunidade escolar e que permitam ao museu constituir um pólo de investigação da História do Papel em Portugal.

**Câmara atribui subsídios a colectividades do concelho****União de Lamas vai receber medalha de mérito**

A Câmara de Santa Maria da Feira deliberou, na última reunião do Executivo, apresentar a Associação Civil «Amigos das Terras de Santa Maria da Feira» com uma imagem de S. Visúvio, Selada na Venezuela, esta associação realiza todos os anos, em Caracas, uma réplica da Festa das Fogueiras, com a tradicional procissão em honra do Mártir S. Sebastião, onde o espírito nacional e feirense é reforçado com as bandeiras dos dois países e das 31 freguesias do concelho de Santa Maria da Feira.

Deliberou foi também a atribuição de uma Medalha de Mérito Desportivo, em prata, à Secção de Hóquei em Campo do Clube de Futebol União de Lamas, pelos seus 50 anos de actividade.

Na mesma reunião, o Executivo deliberou atribuir subsídios a várias colectividades do concelho (10% do valor das candidaturas apresentadas ao III Quadro Comunitário de Apoio). Ao Circulo de Recreio Arte e Cultura (Cirac) de Paços de Brandão, a autarquia atribuiu um subsídio de 400,000500 e ao CRJCL Lourocoço – Grupo Recreativo de Intervenção Cultural 90,000500, verbas destinadas a equipamentos para o teatro amador.

Seis mil contos foi o valor do subsídio atribuído ao Futebol Clube de Sanguedo, para a construção de bancadas e balneários.

Para obras de restauro da casa paroquial de Espargo, o Executivo atribuiu um apoio de 750 contos à Comissão da Fábrica da Igreja de S. Tiago de Espargo.

As Bandas Filarmónicas do concelho também vão receber subsídios da autarquia (10% do valor das candidaturas apresentadas ao III Quadro Comunitário de Apoio) para a aquisição de equipamentos: Sociedade da Banda Musical do Souto (350,000500); Banda Musical de S. Tiago de Lanhoso (300,000500); Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Arrifana (250,000500); e Associação Cultural e Musical de Canedo (200,000500).

A Academia de Cultura e Cooperação de Santa Maria da Feira foi atribuído um apoio de 60,000500 para a realização de um magistério, no dia 11 de Novembro.

Na mesma reunião, o Executivo emitiu um parecer favorável sobre o processo de declaração de utilidade pública do Clube Académico da Feira, colectividade que promove a prática do hóquei em patins, patinagem artística, futebol, ténis e atletismo, movimentando cerca de 140 atletas por época.

17 e 18 de Novembro

**II Congresso Nacional de Coros**

Durante o fim-de-semana de 17 e 18 de Novembro, o Europear, que será palco do II Congresso Nacional de Coros, uma iniciativa organizada pela Casa da Gaia em parceria com os orfebres de Matosinhos, Valbom, Rio Tinto, Alverca e Alhandra, e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Dado que estabelece contactos entre os Coros, permitindo a divulgação e troca de experiências entre os participantes, o congresso está direccionado para a obtenção de consensos nos aspectos básicos de qualquer or-

ganismo que venham a resultar do movimento coral.

O Congresso divide-se em três painéis de reflexão: A Função Cultural / Social do Coro; Estrutura Administrativa / Financeira (para as direcções) e Competências da Direcção Técnica e Artística (para os maestros); Forma de Organização do Movimento Coral.

De salientar que durante o mesmo fim-de-semana, a ainda integrada no Congresso Nacional de Coros, realiza-se no sábado, dia 17, pelas 19h00, o XXV Encontro de Coros nas Terras da Feira.

Até 22 de Dezembro

**Câmara promove formação teatral**

O Pelouro da Juventude, Modernização e Desenvolvimento da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira promove até ao dia 22 de Dezembro uma componente de formação teatral em quatro colectividades do concelho: Cirac (10 elementos); GRIC - Lourocoço (18); Teatro Amador de Fíes (22); e Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Vergada (14), num total de 64 participantes.

A formação, que teve início no dia 06 de Outubro, tem como destinatários os elementos com idades superiores a 15 anos que integram os núcleos de teatro existentes nas referidas colectividades, num total de 132 horas de formação.

O objectivo destas acções prende-se com a tentativa de melhoramento qualitativo do trabalho dos grupos de teatro amador do concelho, proporcionando aos elementos envolvidos uma aproximação e apropriação de conceitos, técnicas e ati-

tudes experimentados e validados em contextos profissionais.

Do programa constam técnicas de desinibição e relacionamento com o grupo, técnicas de aquecimento corporal e vocal, projecção de voz e elocução, técnicas de improvisação física e com texto, contracena e cenas de grupo, concluindo-se com construção e interpretação de personagens e construção de cenas.

O trabalho é realizado pela actriz Sónia Barbosa que, tendo concluído a licenciatura em Estudos Teatrais em 1999, pela Escola Superior das Artes do Espetáculo, possui um curto mas intenso percurso artístico do qual se destacam, os trabalhos de actriz, produção, encenação, figurinos, cenografia, escrita de textos e dramaturgia do grupo Teatras (1998), ainda o trabalho como actriz no Núcleo de Criação Teatral (NCT) da ESMAE (2000).

região



Para que toda a zona envolvente à Pateira fique recuperada ficam três espaços naturais a aguardar projecto de intervenção

Pateira (de Fermentelos)

## 287 mil contos para recuperação de quatro espaços naturais

A Associação de Municípios da Ria (AMRia) abriu concurso público para a recuperação e qualificação ambiental de quatro espaços naturais envolventes à Pateira (mais conhecida por Pateira de Fermentelos). Desses quatro, três localizam-se no concelho de Águeda,

sendo eles o parque de Nossa Senhora do Amparo, em Travassó, o parque da Pateira, em Espinhel, e o espaço envolvente à Pateira em Ois da Ribeira. No concelho vizinho de Oliveira do Bairro, está prevista a recuperação do espaço natural do Prego, em Peraias. Para Celso San-

tos, administrador delegado da AMRia, "a concretização destes projectos visa não só a recuperação e qualificação ambiental destes espaços naturais, mas também permitir que o homem possa fruir a natureza em paz e em comunhão com o meio envolvente".

Em Travassó, a área

de intervenção é de 18 300 metros quadrados e o custo estima-se em 61 mil contos; em Espinhel, a área de intervenção é de 17 400 metros quadrados e tem um custo orçado em 95 mil contos; em Ois da Ribeira, a área é de 19 200 metros quadrados e o custo da obra esti-

ma-se em 80 mil contos. Quanto ao parque do Prego, a área a intervir é de 12 mil metros quadrados e tem um custo previsto de 31 mil contos. O prazo de execução das obras referidas é de um ano para cada uma.

Os projectos de recuperação destes

quatro espaços prevêem a instalação de cais de acostagem, dragagem, jardins, parque de merendas, zonas de estacionamento automóvel, arruamentos pedonais, pistas cicláveis, sanitários, parque infantil, bar de apoio, observatórios de aves e do espolho de água.

## Reformados aderiram à jornada de luta

Cerca de uma centena de reformados reunidos na IV Conferência Distrital da Inter-Reformados, que decorreu em Aveiro, associaram-se à jornada nacional de luta da CGTP para reclamar a melhoria dos salários e melhor emprego.

Juntando-se à luta dos trabalhadores no activo, os reformados reclamaram o aumento de todas as pensões, reforço dos serviços domiciliários, e a construção de lares e de centros de dia e de convívio.

Ano nível da saúde, exigiram o aumento da comparticipação nos medicamentos, a criação de serviços de geriatria nos hospitais e centros de saúde e a actualização dos valores de comparticipações do Estado na aquisição de próteses dentárias, aparelhos de surdez e cadeiras de rodas, entre outros.

A defesa da melhoria dos salários foi o assunto que dominou a jornada nacional de luta da CGTP, com o coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro (USA), Joaquim Almeida, a dizer que a riqueza produzida em Portugal «está a ser injustamente distribuída».

«A produtividade nos últimos

anos cresceu na ordem dos três por cento, mas essa riqueza não se reflecte nos salários dos trabalhadores», justificou.

Referindo-se à qualidade do emprego, Joaquim Almeida alertou para uma contratação que verifica-se actualmente: «Precisamos de pessoal especializado, mas verificamos que aumenta o número de pessoas com qualificação inscritas no Centro de Emprego porque não têm colocação», afirmou.

Os trabalhadores seguiram depois em marcha até ao Governo Civil, a fim de entregarem uma resolução aprovada em plenário, onde a União dos Sindicatos de Aveiro manifesta a intenção de promover um intenso trabalho de base nas empresas e serviços dinamizando e organizando a luta em torno da contratação colectiva, por melhores salários, contra os despedimentos e a destruição do aparelho produtivo.

Na mesma ocasião foi ainda entregue uma moção "Pela paz contra a guerra" onde os trabalhadores reclamam o fim da utilização da base das Lages para as acções militares relacionadas com o conflito no Afeganistão.

Instituto Esperto de Ciências da Informação e da Administração  
Reconhecido pelo Decreto 131/00 de 2 de Outubro

Licenciaturas em

COMÉRCIO INTERNACIONAL  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Condições de acesso

-12º ANO  
-UMA PROVA DE INGRESSO

Pós-Graduações em

GESTÃO EMPRESARIAL  
MERCADOS E COMÉRCIO INTERNACIONAL

ESTUDOS EUROPEUS E COMUNITÁRIOS

GESTÃO FINANCEIRA E FISCALIDADE NAS EMPRESAS

DE CONSTRUÇÃO

(em colaboração com o ITIC - Instituto Técnico para a Indústria de Construção)

POSSIBILIDADE DE BOLSAS DE ESTUDO

REDUÇÕES ESPECIAIS NAS PROPINAS

TRANSPOSAMOS BARREIRAS FORMAMOS VENCEDORES

Av. D. Manuel de Almeida Trindade - Santa Joana  
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. +(351) 234 423 045 - Fax +(351) 234 381 406  
<http://www.fedrava.pt/iscia>  
iscia@mail.telepac.pt

## Estorreja

Obra adjudicada esta semana por 438 mil contos

Praça do Município  
reforça urbanidade

A Câmara Municipal de Estorreja adjudicou esta semana, por 438 mil contos, a construção da futura Praça do Município a ser erguida nos terrenos traçados do edifício dos Paços do Concelho.

O novo espaço, que dará outro impulso de urbanidade à vila, pretende dignificar uma vasta área desaproveitada e promete mudar radicalmente a «face» de Estorreja. A intervenção, que fará da nova praça o «cartão de visitas» de Estorreja, prevê também a criação de uma zona pedonal, rematada por um jardim em frente ao tribunal e a abertura de uma nova via que ligará a Avenida 25 de Abril à rua Luís de Camões.

Contrapondo-se à ac-

tual praça Francisco Barbosa, a Praça do Município assume-se como uma das linhas mestras programáticas do Plano de Pormenor do Centro da Vila de Estorreja cuja execução se insere num dos objetivos do actual executivo que foi a melhoria dos espaços públicos em todas as freguesias.

O Plano de Pormenor prevê, além da Praça do Município, uma intervenção urbanística de fundo que dará outra envolvente ao espaço ocupado pelos equipamentos existentes — câmara municipal e tribunal da comarca. Estão previstas construções, incluindo duas torres de oito andares cada, com áreas destinadas a habitação, comércio e serviços e para apoio à nova zona

urbanizável será construído o estacionamento subterrâneo.

A autarquia, que prevê a curto prazo o arranque dos trabalhos, pretende com a nova Praça do Município tornar a área a intervercionista num espaço de permanência e fruição, além da sua utilização para a realização de algumas actividades que actualmente se realizam na praça Francisco Barbosa.

De acordo com a proposta, o projecto prevê a criação de um «espaço amplo», configurando a fachada da Câmara Municipal como o seu alçado principal, estruturado através do desenho do pavimento e animado com a implantação de uma fonte luminosa. A praça contemplará ainda a colocação

de mobiliário urbano, bancos e papeleiras.

Para Vladimiro Silva, o projecto «é de maior importância para Estorreja numa altura em que decorre o processo de elevação da vila a cidade, visando ainda mais o carácter de urbanidade e atratividade do centro de Estorreja.

A zona será caracterizada por uma zona pedonal por excelência, apoiada por uma forte vertente comercial e por uma zona habitacional de qualidade que Vladimiro Silva espera venha a responder à prevista procura de habitação com a dinamização do futuro parque industrial, cuja primeira fase foi já adjudicada pela Câmara de Estorreja.

Exposição dá a conhecer  
gestão integrada da Ria de Aveiro

Termina hoje a exposição patente no sítio do salão nobre da Câmara Municipal de Estorreja sobre o projecto da Estrutura de Gestão Integrada para a Ria de Aveiro (ESGIRA — Maria onde é mostrado o trabalho desenvolvido no âmbito daquele projecto de investigação, financiado pela DG Environment.

O projecto foi precedido pelo MARIA — Programa de Gestão Integrada para a Ria de Aveiro — após candidatura do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro à Comissão Europeia em parceria com outras 21 entidades. O «ESGIRA — Maria» envolve quatro projectos-piloto e através da sua execução foi testada a eficácia da estrutura de gestão integrada e apontadas recomendações sobre gestão integrada de zonas costeiras europeias.

O objectivo é garantir a gestão e o controlo adequado dos processos naturais e das actividades humanas na Ria por forma a garantir a biodiversidade e a integração do Homem na paisagem da laguna. A Ria de Aveiro está classificada como Zona de Protecção Especial e incluída na lista de zonas húmidas de importância internacional.

## Quatro projectos-piloto

São quatro os projectos-piloto no âmbito do processo

de Gestão Integrada da Ria de Aveiro. A recuperação e valorização dos Cais de Acostagem, no âmbito da qual a Câmara de Estorreja, um dos parceiros do projecto, aprovou já os estudos prévios das intervenções para os cais das ribeiras da Aldeia e do Mourão, e uma das áreas de intervenção.

Este modelo estratégico de animação das margens da Ria abrangue toda a zona lagunar e prevê dar prioridade ao peão, à bicicleta e ao barco e limitar a área à circulação automóvel. Está prevista ainda a conservação dos recursos e a implementação de percursos aquáticos.

A Recuperação do Salgado de Aveiro é outro dos projectos, sendo proposta a elaboração de programas de ocupação futura do salgado na tentativa de conjugar as actividades económicas com a salvaguarda dos valores naturais e paisagísticos. Uma questão central equacionada é o impulso na certificação do sal produzido em Aveiro numa perspectiva de viabilidade económica desta actividade.

Outro projecto contemplado é a Gestão Integrada dos Campos Agrícolas do Baixo Vouga de forma a compatibilizar as actividades agrícolas com os habitats naturais. O último projecto apontado pelo «ESGIRA — Maria» incide na Classificação e Gestão da Área de Paisagem Protegida da Foz do Cister.

## Santa Maria da Feira

## Pólo da Biblioteca Municipal abriu as portas em Escapães

Instalado na sede da Junta de Freguesia, o pólo de Escapães da Biblioteca Municipal já abriu as portas e, à semelhança das outras seis pólos existentes no concelho, representa o conhecimento humano, destacando-se a literatura para crianças, jovens e adultos.

Para além de estar liga-

do em rede à Biblioteca Municipal e disponibilizar serviços como o acesso à Internet e a nova tecnologia, este novo espaço, tal como os restantes, proporciona às crianças actividades de animação de leitura e de extensão cultural.

O espaço onde está localizado o novo pólo sofreu

obras de recuperação e todo o equipamento instalado segue a linha do existente na Biblioteca Municipal, para que os utentes possam identificar o pólo como parte integrante da rede municipal.

Os pólos da Biblioteca Municipal resultam de projectos de cooperação estabelecidos entre a Câmara

Municipal e as juntas de freguesias envolvidas e o objectivo é criar uma rede em todo o concelho, com pontos de acesso em cada uma das freguesias.

O próximo pólo da Biblioteca Municipal a abrir ao público localizar-se-á na freguesia de Milhões de Róias.

## Águeda

A 23 Novembro

O Ciclo "Isto É Trigo Limp!"  
vai encerrar com CADEIRAS

Após cinco espectáculos em 2001 em Águeda, o Trigo Limp! temo ACEKI regressa com o monomane "Cadeiras" para fechar o ciclo "Isto É Trigo Limp!", promovido pela de Orfeus, sob os olhares do público que não se cansa de aplaudir a companhia de Tondela. O pano sobe a 23 de Novembro no Cine-Teatro São Pedro.

Este ciclo arrancou em Junho com produções como "Seus, Sim Obtrigado ou A Arte de Folgar" (na Escola Secundária Marques de Cavaleiro), "Se Chovesses Você Estragava-se Todos" (no Centro Comunitário de Recreativos) e um revisado "Solter a Águeda" que fez luar os 320 lugares sentados do CEFA, apesar de ser a quarta apresentação em Águeda de há dois anos a esta parte.

Em final de Agosto, 500 espectadores vieram "Transvirto" no recinto da antiga Fábrica da Telha e conheceram por dentro a maior produção de sempre da companhia, no ano em que a companhia festeja 25 anos de vida e, ao mesmo tempo, vê miseravelmente a sua estrutura afetada por um corte inexplicável do subsídio do Ministério da Cultura.

A apresentação de uma noite nas Cadeiras é um ano (60) em Águeda, é mais um marco gravado na relação de verdade irmandade cultural construída entre a ACEKI e a de Orfeus. O público de Águeda vê tributando o seu carinho ao Trigo Limp! desde que, em Julho de 1999, a sua do "Solter a Águeda" invadiu uma noite nas Cadeiras e uma outra fez rebotar no céu os brados de "Au Gaciard". Corria a 1ª edição do Festival O Gesto Olheado e, desde aí, não mais deixou de ser Águeda passagem obrigatória dos espetáculos da companhia. Entretanto, é reconhecida a primeira artefacta do Novo Ciclo ACEKI não passa já desatendida presença da de Orfeus em cartaz (66 este ano, foram ali apresentados os quatro espectáculos do Ciclo Os Cantos Antigos).

A 23 de Novembro, o Cine-Teatro São Pedro merecerá a presença de "Cadeiras", num magnífico espectáculo de palco que transborda de qualidade cénográfica e de talento interpretativo de um elenco de actores habituados aos aplausos do público águedense. Aliás, em Águeda... isto é trigo limp!

## S. João da Madeira

Autarquia reclama  
novo acesso à auto-estrada

O presidente da Câmara de São João da Madeira, Manuel Cambra, defendeu em Lisboa a construção de um novo "túnel" na auto-estrada do Norte que facilite o acesso daquela cidade ao Barro.

O autarca pretende que a nova ligação se construa três quilómetros a Sul da portuguesa da Feira e se complemente com uma via viária longitudinal entre Maceda Ovar e a Via Circular Externa de São João da Madeira.

Actualmente, o principal acesso a São João da Madeira é uma estrada nacional com origem na Feira, cujo congestionamento já provocou um "buziño" de protesto.

## Albergaria-a-Velha

Bombas de gasolina  
assaltadas durante a noite

Uma bomba de gasolina foram assaltadas, na madrugada de segunda-feira, em Albergaria-a-Velha, tendo a GNR localizado já a viatura utilizada pelos ladrões, disse uma fonte da corporação.

Segundo um oficial da GNR de Coimbra, os assaltantes introduziram-se no posto de combustível através de arrombamento de uma porta e forçaram também a abertura do cofre. Não foi apurado o montante do roubo. Os seus autores fugiram depois numa camioneta que terá sido furçada por o efeito. O veículo, cujo proprietário está identificado pela GNR de Albergaria-a-Velha, foi encontrado de manhã, abandonado num local ermo onde os delinquentes terão mudado para outro automóvel.

Aveiro

## Candidatos CDU visitaram aterro sanitário



Durante a visita ao aterro sanitário de Taboira

Candidatos da CDU à órgãos autárquicos do concelho de Aveiro, designadamente à Câmara Municipal (Manuela Caetano) e Assembleia Municipal (António Salavessa) e à freguesia de Cacia e Esqueira, visitaram o aterro sa-

nitário e Taboira, tomando contacto com uma realidade que começa a gerar algumas preocupações quanto ao futuro, uma vez que a capacidade do aterro se esgotará muito antes do prazo previsto.

Manuel Caetano disse ao "Campeão das Províncias" que a CDU estava preocupada com a forma como isto estava a funcionar, uma vez que se registam bastantes queixas, por parte das populações vizinhas. Fizémo-nos acompanhar pelos cabeças de lista das freguesias de Esqueira e Cacia porque é daí que têm partido muitas queixas.

Em relação às preocu-

pações que transportava, Manuela Caetano adiantou que uma vez que há um compromisso de que dentro de um mês esta situação poderá ser minimizada, mas vai continuar a acompanhar de perto, para que os efeitos sejam reduzidos, e as pessoas fiquem mais tranquilizadas. Ficou, de alguma forma, surpreendida com o

que viu — perguntámos. «Fiquei agradavelmente surpreendida, embora com algumas preocupações quanto à resolução dos problemas. Mas acreditamos que, segundo o técnico que nos acompanhou, serão resolvidos».

A capacidade esgotada leva a pensar numa outra solução. Manuela Caetano tem ideias: «Se este aterro ainda der resposta nos próximos tempos, ob-

viamente que não estaremos contra à sua ampliação, desde que sejam acatadas as situações desagradáveis para as populações. Uma nova localização no concelho de Aveiro não se equaciona, para já, uma vez que existe este espaço. Se houver uma resposta técnica adequada, com certeza que poderá continuar a ser aproveitado nos tempos mais próximos».

## Partido Socialista apresentou candidatos às freguesias

A concelha do PS promoveu a apresentação de todos os candidatos às 13 Assembleias de Freguesia a que concorre, já que não apresenta lista para S. Bernardo.

Na sessão, que decorreu no Centro Cultural de Azadas, Filipe Neto Brandão salientou que ao acto de candidatura é, por si só, um acto de generosidade, manifestando a sua confiança num resultado histórico no concelho de Aveiro.

Alberto Souto, recandidato à Câmara, disse que nos próximos quatro anos haverá uma maior desconcentração da acção camarária, e que «Aveiro deve ser feito todo inteiro», dando relevo ao facto de no próximo mandato o concelho ficar com uma taxa de cobertura de saneamento na ordem dos 98%, «superior à média europeia».

Outra das promessas que Alberto Souto reafirmou foi a de «melhoria do parque escolar, mas a surpresa foi quando prometeu que nos próximos quatro anos «cada freguesia vai ser, durante um mês, a capital do concelho, para o que os diversos serviços camarários serão deslocados para uma maior proximidade com as populações».

Alberto Souto esclareceu ao "Campeão das Províncias" que «não se tratará de presidências abertas, mas uma acção mais próxima dos cidadãos, e para que não haja nenhum só dia um desfiar de reivindicações».

Os cabeças de lista são:

Azadas — Álvaro Patrício do Bem, de 44 anos, bancário, coordenador regional da UGT;

### PIDDAC/2001 não agrada em Oliveira do Bairro

A Coordenadora Concelhia de Oliveira do Bairro da CDU decidiu propor, através do Grupo Parlamentar do PCP, a inclusão em PIDDAC para o próximo ano das obras: Construção da via-rápida Aveiro — Malpasso, no sentido de afastar do centro das localidades o intenso tráfego actualmente existente e de tomar mais rápido o acesso dos concelhos do sul à capital do distrito e à auto-estrada; e Recuperação ambiental dos barridos de

Bustos, para pôr fim aos perigos para as pessoas actualmente existentes e ao mesmo tempo possibilitar o aproveitamento deste espaço para fins deste à população e ao meio ambiente.

Esta tomada de posição resultou da análise das propostas do Governo para inscricção de obras em PIDDAC para o próximo ano. Desta análise resultaram conclusões como «a satisfação por estarem contempladas obras do maior in-

Cacia — António Luís Carvalho, de 58 anos, farmacêutico;

Esqueira — Manuel Vieira Santos, trabalhador por conta própria, Presidente da Junta desde 1998;

Esqueira — Luís Soares Correia, de 55 anos, gerente bancário, presidente da direcção do Centro Social de Azurva;

Esqueira — Maria Isabel Velada, de 53 anos, bancária;

Glória — Manuel Júlio Braga Alves, despachante oficial, Presidente da Junta desde 1998;

Nariz — Gentil Fernandes Figueiredo, de 39 anos, bancário, membro da Assembleia de Freguesia de Nariz;

N.ª. S.ª. De Fátima — Augusto José Pires de Oliveira, de 43 anos, fundador do Grupo Cultural Semente, de Eixo;

Oliveirinha — Manuel Simões Rodrigues, de 47 anos, chefe dos serviços académicos do ISCAA;

Requeixo — Deolinda Gaspar Atanásio, de 39 anos, educadora de infância, presidente do Grupo Animador Cultural e Etnográfico da freguesia;

Santa Joana — Fernando Manuel Matos, de 53 anos, director comercial, membro da Assembleia de Freguesia;

São Jacinto — António Ildebrando Costeira, de 37 anos, assistente administrativo da C.M. da Murtoza, Presidente da Junta desde 1998;

Vera Cruz — João Alberto Simões Barbosa, de 59 anos, prospector de vendas, Presidente da Junta.

teresse para o concelho, entre outras, a construção do novo Palácio da Justiça e a Escola de Ensino Básico Integrado de Ovi, bem como a construção do Centro de Saúde de Oliveira do Bairro, em correspondência com as continuadas propostas neste sentido avançadas pela CDU, e «a preocupação por o concelho de Oliveira do Bairro apresentar a maior quebra do distrito em investimentos incluídos no PIDDAC — menos 61%, ou seja, cerca de

752 mil contos a menos do que em 2001».

A Coordenadora Concelhia de Oliveira do Bairro da CDU termina o seu comunicado com uma pergunta: «Será porque em face dos sumptuosos gastos no monumento a D. Manuel I, que alguns já apontam como estando perto de 100 mil contos, o Governo entendeu que Oliveira do Bairro já tem todas as infra-estruturas de desenvolvimento de que precisa?»



Artur Fino, Gaspar Albino e Alberto Souto admiram algumas das obras expostas

## Aveiro-Arte mostra talentos

Com 30 anos de existência o Circulo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro (Aveiro-Arte) continua pujante de iniciativas e mostra mais uma vez, na Galeria Municipal a sua 4ª exposição.

Patente até ao próximo dia 25 de Novembro a exposição apresenta trabalhos de novos valores das artes plásticas aveirenses.

Trinta anos de vida podem ser o começo de uma nova etapa na valorização da cultura da nossa terra.



## Os 150 anos do Liceu de Aveiro

Em sessão extraordinária da Assembleia Municipal foram assinalados os 150 anos do Liceu de Aveiro, cujas comemorações têm vindo a ser celebradas ao longo do ano.

Na foto, para além de membros da Câmara e da Assembleia Municipal, Alfredo Martins, à direita, em representação do "velho" liceu.

## Evocar os 50 anos do seminário de Santa Joana Princesa

*Estão escritas a letras douradas as bodas de ouro do seminário de Aveiro. São 50 anos a despertar os jovens para o convite de Jesus: "a messe é grande e os trabalhadores são poucos, rogai ao senhor da messe que envie trabalhadores para a seara" (Mt.9,37-38), e a consciencializar a comunidade católica para as necessidades espirituais e materiais destes centros de formação para o sacerdócio. Pela coragem manifestada nesse ano de 1951, pelo empenho de longos anos dinamizando uma acção pastoral renovadora, o nosso seminário conquistou a confiança e o carinho de todos os aveirenses. Na semana dos seminários (11 a 18 deste mês) presta-se homenagem a todos os que ajudaram a consolidar tão importante empreendimento.*

Paulo Vitória

A elevação de Aveiro a cidade, em 11 de Abril de 1759, pela real beneditância de frei D. José I, implicou também a criação de uma nova diocese, autorizada pelo Papa Clemente XIV, em 12 de Abril de 1774, com o breve "Militantis ecclesiae gubernacula". Pertencia-lhe toda a comarca de Espargosa, com as suas 71 freguesias e 75 mil almas.

Foi escolhido como primeiro bispo da nova diocese, o bispo de nascimento e baptismo D. António Freire Gameiro de Sousa. Após ser sagrado a 25 de Setembro de 1774, entrou solenemente como bispo de Aveiro na sua sé: a 1 de Julho de 1778. A sua residência ficou estabelecida no antigo palácio dos Lavares, na rua com o mesmo nome, a qual desapareceu com o seu casario em 1965, para se instalar o edifício do antigo turismo e escadaria adjacente.

A 24 de Novembro de 1783, o prelado decidiu fundar um seminário de educação e cultura eclesástica, junto da Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, na Vise Alegre (Ilhavo). Anos mais tarde, o mesmo insinuou haveria de ser transferido para o Paço Episcopal, junto ao Canal Central, e daqui para o desabitado recolhimento de S. Bernardino (junto do actual Governo Civil, demolido nos anos 60), no final da década de 20 do século XIX, por iniciativa do bispo D. Manuel Pacheco d. Resende. Contudo, este processo só estaria

concluído em 1864, por força das guerras liberais e da crise económica subsequentes. Bem como de um parvo-nico incêndio que devastou o Paço Episcopal, onde, lembramos, o seminário al se manteve por alguns anos.

Este incidente, aliado a todas as convulsões políticas dos finais do século XIX, precipitaram em 1882 a extinção do bispado aveirense, deixando a população católica na ambiguidade quase patética de pertenceres simultaneamente a duas dioceses.

Após a restauração da diocese

Em 1938, o sonho concretizou-se e coube a D. João Evangelista de Lima Vidal dirigir a reorganização da diocese restaurada, primeiro como administrador apostólico (1938/40) e bispo (1940/58).

Sentindo-se profunda-

mente identificado com as aspirações dos seus discipulos, o "arcebispo capangê" tomou-se apóstolo convicto e entusiasta da construção do novo seminário. Anos de crónicas singelas publicadas no semanário católico "Correio do Viajante", D. João extravasava-se em crónicas de um valor didáctico e construtivo que igualavam a sua personalidade, defendendo a construção de um seminário, em ordem a estimular e orientar as vocações sacerdotais e a própria dinâmica da igreja diocesana.

Assim, merec de grande ternosida, D. João Evangelista viu aprovado o projecto das obras do novo seminário, em arrabalde da cidade, denominado Santiago. As obras iniciaram-se após o Verão de 1941, com base num projecto de Ernesto Komodi, o qual foi rejeitado pelo Estado, quando lhe foi pedida a comparticipação. Coube a três arquitectos nortenhos, Cunha Leão, Moraes Soares e Fernando Cabral, a elaboração de novo projecto, aprovado em 26 de Março de 1943. As fundações tiveram concurso aberto em Março de 1945.

Com o empenhamento de toda a diocese, as obras foram crescendo paulatinamente e, em 1951, decorrendo ainda as obras, transitaram para lá, em definitivo, os alunos dos "preparatórios" e de Filosofia, que desde 1939 estudavam numa modesta casa senhorial paralela ao parque municipal. Em 1955, quatro anos após a "inauguração", deitaram-se por concluídas as obras e a igreja foi terminada apenas em 1982, sendo benzida no ano seguinte.

Sendo o maior edifício da cidade, juntamente com o "Fornu Aveiro", o seminário de Santa Joana Princesa constitui "casa" com dignidade às matérias-primas que o envolvem, o tijolo e a pedra, fazendo-nos recordar as nobres tradições das artes cerâmicas aveirenses.

Presentemente, o seminário de Santa Joana serve de seminário médio para jovens do 10º ao 12º ano de escolaridade. Vocações que avançam em nova etapa da sua caminhada rumo ao sacerdócio ministerial.



D. António Freire Gameiro de Sousa, primeiro Bispo de Aveiro, junto do Paço Episcopal (paralelo ao Canal Central), que serviu de Seminário



D. Manuel Pacheco de Resende junto do Edifício do novo Sé, que também serviu de Seminário - Recolhimento de S. Bernardino



Finais dos anos 40 - D. João Grangalista de Lima Vidal visita as obras do futuro Seminário de Sta. Joana

## O BRUXO PAPÃO

A mais nova casa do género em Aveiro,  
tudo em Hamburger's,  
com carne de primeira qualidade  
e ingredientes seleccionados.

Todo o requinte e higiene ao seu dispor

Hamburger's ao domicilio

Comprove

Atendemos das 8.00 até às 24.00 horas

O BRUXO PAPÃO

Rua Combatentes da Grande Guerra, nº 81  
Galeria da Rua Direita - Loja H e I - Centro de Aveiro  
Tel.: 234 384 109

**FEEDBACK**  
2 ANIVERSÁRIO  
WARM-UP PARTY

Mús: Sibelio  
António Cunha  
Nuno Glan

**Dj Pring**  
Fluórida Baccara - Belgium

**SEXTA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO**  
**OFFICINA DO SÓCITO**

especial Oliveirinha

# Oliveirinha "sofre" um surto de desenvolvimento

Arménio Bajouca

Armando Vieira é o que se pode chamar "um vicário de não poder autárquico", isto porque está à frente da Junta de Freguesia de Oliveirinha há já quinze anos, e considera que o que mais o marcou nesta década e meia, é face à sua maneira

de estar na vida e à preocupação com o bem-estar das pessoas mais necessitadas «foi trabalhar em prol dos mais necessitados». Esse trabalho concretiza-se na ajuda concreta na melhoria das condições de habitação que, no entender do autor, «infelizmente está muito longe de ser óptima».

Armando Vieira considera que «esse trabalhar em prol», significa também «preocupar-nos com o bem-estar das crianças necessitadas, cujos pais nem sempre estão à altura da sua vendicativa função de pais», e também «o nível do bem-estar social dos mais idosos, nomeada-

mente aqueles que por esta ou aquela razão precisam do nosso apoio, mesmo quando esse apoio vai para além das nossas funções como Presidente de Juntas».

Era faceta é uma das que «é particular felicitada» ao autarca, o apoio social e concreto «naquilo que as pessoas têm de mais presente na sua vida, por mais simples que seja esse apoio».

Armando Vieira considera, na sua análise à acção governativa da Câmara de Aveiro, que «no plano social, estes últimos quatro anos, não foram maus... foram péssimos», e reconhece que Giraldo Pereira fez, nessa área, algum trabalho, e que Celso Santos tinha especial sensibilidade para essa área, fundamentando a sua análise, no próprio reconhecimento, por parte de Alberto



Armando Vieira - presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha

Souto de que, como refere Armando Vieira, «que o trabalho a esse nível, nomeadamente na habitação social, está muito longe de corresponder às reais necessidades do concelho de Aveiro».

Reconhece o autarca ser «mais crítico, na área

social, para com este executivo do que em relação aos anteriores, apesar da sua bem conhecida faceta de contestatário e «eterno insatisfeito», pelo que, repete, «tenho de fazer justiça às Câmaras anteriores,

Continua na pág. seguinte



HELENA & MOTA

Transportes de Mercadorias, Lda.

Tel. 937 540 041  
Tel. 234 948 137  
Fax. 234 948 138  
Rua do Bracal - Ap. 39  
3810 OLIVEIRINHA



Maria Helena P.R.A. & Filho, Lda.

ALUGUER DE MÁQUINAS-CAMIÕES

Tel. 234 948 137  
Fax. 234 948 138  
Rua da Quinta Nova, 53  
OLIVEIRINHA



## Caros Conterrâneos:

Aproxima-se o fim do presente mandato autárquico.

Nos últimos 4 anos prosseguimos a luta pela melhoria global das infra-estruturas da nossa freguesia, objectivando uma qualidade de vida média de acordo com padrões Europeus, em comunidades do nosso tipo. Foram dados passos importantes que são visíveis, destacando: a modelar Sede da Junta ou a excelente Unidade de Saúde, entre outras obras de que muito nos orgulhamos. Contudo, muito há que fazer na batalha do desenvolvimento. O próximo ano tra-nos-á a cobertura integral da Freguesia em Saneamento, como passo mais significativo na desajada qualidade de vida. Outros de menor valor mas também importantes, serão dados em simultâneo e após esta importante medida. O próximo mandato, colocar-nos-á desafios importantíssimos ao nível das acessibilidades e planeamento multifacetado. Estamos orgulhosos da obra realizada. Temos consciência do muito que há a realizar. Estaremos, disponíveis para com os nossos conterrâneos, com as forças vivas desta nossa prestigiada freguesia, construir hoje um futuro melhor para todos em que, a solidariedade não seja mera figura de retórica.

Pela Junta de Freguesia

(Armando Manuel Dinis Vieira)

(Presidente)

DIATOSTA, Indústria Alimentar, Lda.  
Apartado 26 - Costa do Valeado  
P. 2817-354 Aveiro  
Portugal

Telefone: (+351) 234 940 100  
Fax: (+351) 234 940 101  
Site: www.diatosta.net  
E-mail: logistica@diatosta.net

Tradição com futuro.

Criamos expectativas  
Produzimos soluções

www.cosval.com

Empreiteiros de obras públicas e particulares

Terraplanagens - Saneamentos - Demolições

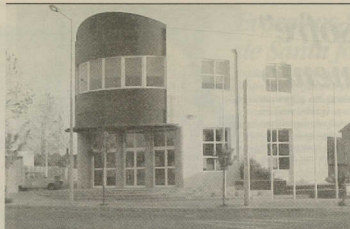
Rua Alto da Graça nº 1 - 3810-811 OLIVEIRINHA - Tº 234 941 130 - Fax 234 941 982

Transportes de pequenas e grandes dimensões para todo o país e aínda

Transportes de resíduos industriais e de detritos de obras

Rua Alto da Graça nº 1 - 3810-811 OLIVEIRINHA - Tº 234 941 130 - Fax 234 941 982

especial Oliveirinha



O novo edifício Sede da Junta de Freguesia de Oliveirinha



Extensão de Saúde

## Oliveirinha "sofre" um surto de desenvolvimento

Continuação da pag. anterior

quando, por estranho que pareça, a solidariedade é um "chavão" do Partido Socialista, mas não é apoio de nenhuma ideologia política, mas está na forma de ser, no espírito de cada um de nós.

Na área da cultura também Armando Vieira é crítico em relação à Câmara, considerando que «foi excessivo gastar cerca de um milhão e duzentos mil contos, com prejuízo daquilo que é fundamental numa sociedade que se pretende solidária, justa, equilibrada, em que os que nada têm tenham um mínimo para viver com honra e dignidade».

É aqui que reside a "grande luta" de Armando Vieira... se há coisas que lhe dão prazer na actividade autárquica, a componente social está na primeira linha.

A crítica que aponta ao executivo camarário, no que diz respeito à Cultura, é feita «pelo excesso, naquilo que dá em de folclórica (sem ofensa para o folclore) e de festa vazia de conteúdo – até porque se faz agora e acaba daqui a pouco – de que não fica nada para a comunidade».

«Acho que nós, os políticos, não temos o direito de gastar o dinheiro dos contribuintes em coisas que não fiquem para o futuro. A nossa obrigação é gastar o dinheiro bem gasto... e na Cultura, obviamente, naquilo que é promovê-lo com vista ao futuro», salientou.

«Dizer que a Habitação Social não era prioritária neste concelho, é uma manifestação de que não se conhecia a realidade do

concelho. Isso é mais uma prova de que o concelho de Aveiro era vivo, atendendo à existência urbana esquecendo a componente rural», aponta Armando Vieira para contrariar algumas afirmações de Alberto Souto de que a habitação social não era prioritária quando chegou à Câmara de Aveiro.

Para o Presidente da Junta de Oliveirinha «mesmo na cidade há problemas de habitação gritantes. E só seremos um concelho equilibrado, digno e

merecedor do orgulho de todos nós, quando tivermos estirpado o conjunto das barracas e das casas degradadas onde vivem pessoas sem um mínimo de condições...».

Circunscrevendo a nossa conversa à freguesia de Oliveirinha, Armando Vieira reconhece que «nesta área poderemos não ter tantos casos como algumas outras freguesias... mas os que temos são tão graves como os mais graves das outras localidades».

Para Armando Vieira,

setenta ou oitenta fogos resolveriam o problema de habitação na sua freguesia, e não compreende porque não há de poder as Juntas de Freguesia ter acesso a fundos ou condições de crédito para elas próprias desenvolverem os seus problemas de habitação social, conhecedoras como são das realidades locais e da capacidade mobilizadora que têm para poder "recrutar" auxílios – até em mão-de-obra – para a concretização desses desideratos.

Membro da Associação

Nacional de Freguesias, em sede própria Armando Vieira tem levantado essa questão de participar nos programas de habitação social. «Não está previsto na Lei, mas deveria estar. Não vimos grande abertura nesse sentido, mas reconhecemos que cada objectivo tem um início e estamos no início desta luta... e estou convencido de que vamos conseguir, para bem de todos nós». «Repare que em 4.300 freguesias... se todas elas fizerem um pouquinho, uma casa que

fosse, por ano, eram 4.300 casas...».

Oliveirinha já não é uma freguesia essencialmente rural, e Armando Vieira define-a como «uma freguesia rural em processo de evolução... podemos dizer que é uma freguesia mista e que caminha a passos largos para um estatuto urbano, já hoje com alguns núcleos «vincadamente urbanos».

Com o aproximar do ICI, a freguesia vai ter um forte desenvolvimento, mas isso «obriga-nos a acautelar esse desenvolvimento para que continue a ser uma freguesia onde dá gosto viver. Reconhecemos que vai haver uma maior pressão urbanística, apesar de uma boa parte da área da freguesia estar afectada à Reserva Agrícola Nacional. Apesar disso a freguesia pode desenvolver-se acedidamente, salvaguardando as boas manchas agrícolas de dimensão europeia que ainda temos. E essa têm de ser preservadas, até porque os solos são de "Classe A" e o País não tem muitos solos de "Classe A". Com um plano de desenvolvimento bem equilibrado poderemos ter urbanizações rodeadas de campos agrícolas, o que não é nada de espantar por essa Europa fora, particularmente no Luxemburgo, onde até Aveia se cultiva nos separadores de estradas... e até à volta do Tribunal Europeu há aveia e batatas plantadas!».

Com os solos agrícolas de que dispõe a freguesia de Oliveirinha de há muito que deixou de ser «a horta de Aveiro» para passar a ser a «horta do Porto», que uma boa percent



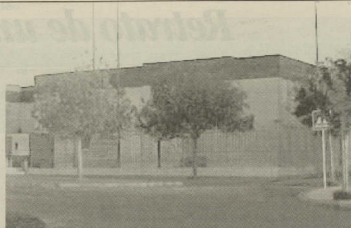
"Dêem às Juntas possibilidades de construir, e o problema da Habitação Social será minimizado"



especial Oliveirinha



A Casa do Povo fica paredes meias com o complexo desportivo de Oliveirinha



Escola EB 2-3 Castro Matoso

tagem dos produtos hortícolas vendidos nos mercados "tripeiros" são originários de Oliveirinha.

Essa condição rural também já trouxe "dissabres" aos oliveirenses, uma vez que muitos dos seus solos já sofreram com a poluição dos adubos químicos, situação que hoje parece estar controlada, até pela diminuição de químicos poluentes na elaboração dos fertilizantes. «O problema de excesso de nitratos está em regressão uma vez que a qualidade dos adubos que estão a ser utilizados são menos penalizadores do ambiente», reconhece Armando Vieira, que salienta a sensibilização que tem sido feita junto dos empresários agrícolas «para a necessidade de terem um cuidado acrescido com as matérias-primas que usam na produção dos seus hortícolas.

O bom estado dos lençóis freáticos está bem patente no facto de onze das dezasseis fontes da freguesia terem água potável, própria para consumo humano.

É já que falamos de água, refina-se que a freguesia de Oliveirinha está totalmente coberta com o abastecimento de água domiciliária.

O mesmo não se pode dizer em relação ao saneamento... embora esteja a concurso — com diversos problemas — a obra de saneamento, a maior alguma vez feita no concelho de Aveiro. O facto de ser a maior obra, com custos a rondarem um milhão de contos, levou a que aparecessem vários concorrentes, que verificaram haver lacunas no processo, o que levou à contestação. Dada razão a essas empresas o processo voltou à primeira fase — o que já aconteceu

por duas vezes. «É a terceira vez que a empreitada está a concurso, e espero que desta vez as lacunas tenham sido suprimidas e que desta vez seja para valer e, se possível, termos o saneamento no início de 2003».

«Nesta altura apenas cerca de 10 a 15% da área da freguesia tem saneamento, e com a obra referida ficaremos em pleno», refere Armando Vieira, para mais uma vez desferir a crítica «a esta e às anteriores Câmara que só pensam no centro da cidade».

Ainda a propósito das infra-estruturas básicas Armando Vieira acrescentou:

«Vejo com grande ansiedade o dia em que tenhamos a cobertura total de saneamento para, a partir daí, requalificarmos as vias, de uma forma harmónica, equilibrada e sustentada. Habitámo-nos a desperdiçar recursos, mas temos de nos consciencializar que eles são escassos, e serão muito mais escassos no futuro, que é preciso que aprendamos a gerir muito bem o dinheiro que é o resultado dos impostos pagos pelos nossos contribuintes».

O Presidente da Junta de Oliveirinha reconhece que «temos alguns problemas na freguesia que resultam de uma situação de sermos uma freguesia de "recepção", de novos habitantes, nomeadamente de famílias-problema, num ou noutro lugar, mais centrada no lugar de Quintãs, resultado de uma política de habitação errada, de uma filosofia de habitação para alugar absolutamente ultrapassada, em que casas em ruínas são alugadas a famílias que têm grandes dificuldades, e que normalmente criam problemas sociais. Temos

procurado ultrapassar essa situação e a Câmara de Aveiro tem conhecimento do nosso "forcing" no sentido de demolir todas essas casas, de acordo com os respectivos proprietários, e sempre que reconhecemos que uma casa não tem condições de ser recuperada, propomos imediatamente a sua demolição».

Armando Vieira considera também que há na freguesia alguns problemas de segurança, nomeadamente resultantes do flagelo da droga, de cuja despenalização discorda, «desigualmente da forma que foi feita, e hoje começamos a ver aquilo que ví-

amos em Amsterdão há anos, que é as pessoas a injectar-se nas ruas, à-vontade. Se isto é uma forma de evoluir... eu acho que é errado, e não é por aí que lá vamos». E a censura de Armando Vieira vai mais além: «parece que estamos num País onde há um desnoite total na governação. Por um lado liberaliza-se o consumo da droga de uma maneira que acho exagerada, por outro lado, limita-se o consumo do álcool — que eu quero entender como o vinho — não fundamentalmente, porque está provado que da taxa de alcoolémia até 0,5 não vem nenhum mal ao mun-

do. Estamos a ser fundamentalistas numa coisa e demasiado permissivos noutras».

De acordo com as declarações de Armando Vieira, o argumento do alto consumo nos Bares é falso, já que «a Associação dos Restaurantes e Similares propôs ao Governo que os Bares tivessem polícia à porta, suportada pelos próprios bares e pela associação, mas o Governo recusou».

Armando Vieira mostra-se orgulhoso das novas instalações da sede da Junta de Freguesia, modelares e de uma pluralidade de aproveitamento que tem

trazido resultados práticos visíveis na procura dos serviços que ali são prestados e no desenvolvimento de vários programas de acção educativa.

Como referimos no início, Armando Vieira é quase um "viciado" no poder autárquico, e mais uma vez se recandidata ao lugar que vem ocupando há década e meia. Quanto à Câmara... diz que quer completar um trabalho na freguesia e «... depois veremos. Era prematura uma candidatura à Câmara, muito embora tivesse recebido prestígio por o fazer... mas vamos com calma... talvez daqui a quatro anos...».



«A Câmara de Aveiro está mais preocupada com o centro da cidade...»

# Retrato de uma freguesia

Habitada desde o século XV, foram estas férteis terras propriedade de várias casas, ordens, conventos e famílias nobres do Reino (de Leão desde a pré-nacionalidade até ao referido século XV).

Nesta altura, por determinação do Rei D. João II, são as terras de Oliveiraira (entre outras) doadas a sua irmã, Princesa Santa Joana, no ano de 1485 que, em 1488 as afrouxa a seu protegido de nome Jorge Silva. Este juntamente com sua mulher Isabel Soares, são então os primeiros habitantes conhecidos de Oliveiraira e fundadores do Morgadio de Oliveiraira. Esta família esteve na posse de grande parte das terras até ao século XVIII.

Nos séculos XVI e XVII, houve uma explosão de povoamento e desenvolvimento agrícola, tendo as terras em grande parte sido subdivididas e muitas vendidas.

A sexta possuidora da família Silva, casada, sem filhos, faleceu, pelo que o marido Bento de Almeida Cabral, filho de Luiz Cardoso Matoso, casou 2.ª vez, tendo nascido um filho deste casamento - Romualdo Matoso herdeiro do Morgadio de Oliveiraira, herdando assim não só os bens, vindos dos Silva, mas também quintas do Rabaçal e Espinhal. Romualdo foi cavaleiro da ordem de Cristo e membro do Santo ofício, tendo sido o primeiro a assinar pedindo a aprovação dos estatutos da Irmandade da Sr. dos Remédios, em 1753, e, ainda hoje existente.

Em 1826 D. Maria Augusta de Meneses Silva, única herdeira do Morgadio, bieneira de D. Romualdo, casa com D. Joaquim Francisco de Castro Pereira Corte-Real, nobre da casa de Fijó de Vila da Feira, sendo desta data o brasão da casa do Morgadio de Oliveiraira (estilo neo-clássico rural) antecedido pelo brasão da casa da Granja dos I. habitantes já referidos, da freguesia - os Silva.

Em 1846, um decreto Régio, vem abolir a obrigação do pagamento dos foros. Entretanto é iniciado o desmembramento da então freguesia de Fijó a qual as terras de Oliveiraira, Moita, Granja, Valado, Quintas e Oliveiraira, estavam ligadas que, culminou com a criação desta freguesia por Decreto da Rainha D. Maria II, em 2 de Maio de 1849.

É por esta altura (1860 e 1863) que são publicadas leis, acabando com os Morgadios existentes no Reino, pelo que D. Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte-Real, foi o último titular do Morgadio. Foi então Presidente Da Câmara Municipal de Aveiro em 1857 e 58.

Do casamento de D. Maria Joaquim, nasceram seis filhos, dos quais destacaram três.

Augusto Maria de Castro: licenciado em Direito e Juiz do Supremo Tribunal, que por sua vez teve dois filhos, tendo um deles - Dr. Augusto de Castro sido embaixador de Portugal em Londres e no Vaticano.

José Luciano de Castro: licenciado em Direito, Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, Jornalista, Líder do Partido Progressista, deputado e Ministro da Justiça em 1869 e Presidente do Conselho de Ministros em 1886, sendo Rei D. Carlos I. Faleceu em 1914.

Francisco de Castro Matoso da Silva Corte-Real: também licenciado em direito, foi deputado por Aveiro em 1884 e por Coimbra em 1884 do Reino em 1898. Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa em 1900 e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça em 1901. Presidente da Comissão para a criação do Hospital de Aveiro e seu grande impulsor e primeiro contribuinte. Ministro das Obras Publicas, a ele se deve a construção da Ponte sobre o Vouga em S. João de Loure e a estação do Caminho de

Ferro de Quintás, entre outras, homem sensível aos problemas do mundo rural, a quem os agricultores muito devem na liberalização do uso e posse da terra. Faleceu em 1905.

Aqui nasceu também Tomé de Barros Queirós que, Vereador da Câmara de Lisboa, Presidente do Conselho Disciplinar do Ministério das Finanças, Secretário Geral do mesmo Ministério, Director Geral da Fazenda Pública, Deputado, Vice Presidente da Câmara de Deputados e Ministro das Finanças em 1915. Faleceu em 1926.

Mais recentemente aqui nasceu, Arnaldo de Almeida Vidal, que foi homem reconhecido pelo seu espírito esclarecido e consciência recta, como Magistrado, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e seu Vice-Presidente.

Na actualidade, outros naturais desta freguesia, se salientam nos mais diversos meios da vida Nacional, nomeadamente: Na Medicina, Finanças, Ensino, Indústria, Comércio, Administração, sendo dos melhores, entre os melhores, mantendo assim bem alto o prestígio desta Freguesia de que nos orgulhamos.

## Caracterização da freguesia

A freguesia de Oliveiraira, com a área de 14 Km<sup>2</sup>, dista 6 Km do Centro da Cidade, e engloba os lugares de Oliveiraira, Costa do Valado, Quintas, Granja, Moita e S. Bento.

Fundada em 2 de Maio de 1849, a freguesia adoptou o nome do seu orgão, Sr. António, de Oliveiraira, e todos os lugares da freguesia festejam o mesmo padroeiro.

De fortes tradições agrícolas, face à excelência dos seus solos (vide classes A e B), Oliveiraira é, mais do que a zona de Aveiro, e face às suas potencialidades horticolas, um privilegiado abastecedor do mercado

northern, especial do Porto.

Na indústria, assumem relevância a metalomecânica, a cerâmica e a indústria alimentar, para além de uma de posição destacada nas obras públicas.

De grande tradição é a Feira que se realiza aos dias 5 e 21 de cada mês, e que remonta a tempos anteriores ainda à criação da freguesia, atraindo milhares de visitantes da região.

Com um assinalável crescimento, a freguesia dispõe hoje de, na área dos serviços, de assinalável número de quadros superiores e intermédios em diversas actividades.

A freguesia está aparelhada, na área da Educação, com infra-estruturas de bom nível, nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, com cinco escolas do ensino básico, a Escola EB 2.3 Castro Matoso, e para o pré-escolar dispõe de quatro jardins de Infância. O Centro de Animação Comunitária exerce a sua acção em diversas áreas do ensino recorrente.

Na acção social, três infantários e um Lar (propriedade da Santa Casa da Misericórdia), dotam a freguesia das infraestruturas necessárias.

Desportivamente falando, um pavilhão gímnico desportivo da Casa do Povo local, com secção de ténis de mesa pejanite, um ginásio da escola EB2/3: um complexo desportivo constituído por campo de futebol, pista de atletismo, piscina descoberta para crianças e adultos, campo de ténis; 2 poli desportivos, sendo este complexo propriedade da Junta de Freguesia, onde se praticam as mais diversas modalidades desportivas.

Ao serviço da população está uma Biblioteca, e ainda na área cultural há que assinalar a prestação da fanfara do Centro de Formação da Costa do Valado, bem como do grupo de dinamização cultural que, funcionando sob a égide e patrocínio da Junta de Freguesia, realiza as ha-

bituais festas do emigrante, o corso carnavalesco, e outras iniciativas, nomeadamente na área da música, do teatro e da museologia, e desenvolve ainda uma acção meiorista na recuperação de edifícios e tradições locais.

Há na área da saúde uma preocupação dos responsáveis locais, tendo entrado recentemente ao serviço as modernas instalações da extensão de saúde local. Dispõe ainda a freguesia de uma unidade de geriatria e outra de fisioterapia funcionando no âmbito do lar da 3.ª Idade da Misericórdia.

A Junta de Freguesia dispõe, desde há um ano, de um moderno edifício, bem equipado, em cujas instalações presta não só apoio administrativo, mas também, apoio à leitura com a nova e razoavelmente equipada — para o meio — biblioteca, em plano recorrente (com espaços para a realização de diversos cursos), à arte e cultura com o novo auditório, e proporciona o acesso ao conhecimento das novas tecnologias que a implementação do quiosque multimédia possibilita e a familiarização que o mesmo proporciona com a Internet.

## Usos e costumes

O "Cântico das Almas Santas" — consiste num grupo de pessoas, que percorre a freguesia cantando em tom de lamentação, recolhendo contributos, para mandar celebrar missas pela alma dos falecidos. Este cântico acontece por altura dos fins deféunfos.

Baile das comadres e compadres - todos os anos na semana que antecede o dia de Carnaval, consiste em através de sorteio, juntar os jovens solteiros com mais de 15 anos de idade, em casais que no ano seguinte serão comadres e compadres, oferecendo elas na Quarta-feira de cinzas, uma lembrança ao seu compadre que, por sua vez, retribuirá no dia de Páscoa.

## Festas e Romários

Realizam-se oito festas anuais de carácter religioso, nos diversos lugares da freguesia e ainda a Festa anual dos emigrantes, organizada pela Junta de Freguesia coincidente, com a festa dos 7 de Agosto.

## Lendas

É referida a lenda dos Frades Franciscanos, que teriam simulado um incêndio, no seu convento, no Picoto, para desse modo afugentarem os piratas que tendo subido do Rio Vouga e penetrado na zona lagunar do Picoto, se preparavam para saquear o convento. Não o fizeram com receio de que a população ocorresse em socorro dos frades, no incêndio.

Há também a "Lenda da Sr.ª da Guia"; diz-se que um jovem casal, ao atravessar durante a noite a zona baixa das terras da Granja, onde no inverno corriam velozes as águas das chuvas, na eminência de serem arrastados pelas águas, e na esperança que do noite salsse uma luz que os guiasse, gritaram «Nossa Senhora nos guies». Surgiu então uma luz que os guiou até à margem, salvando-os. Em consequência foi construída a Capela da Sr.ª da Guia, no século XVIII ainda hoje existente, embora remodelada e onde é venerada a Senhora Santa. Junto existe a conhecida fonte da Sr.ª da Guia, onde milhares de pessoas, da região e da cidade, vão na actualidade de buscar a excelente água, que ali brota.

## Locais de interesse

Igreja paroquial; Capela da Costa do Valado; Capela de Quintás; Capela da Granja; Capela da Moita com sua pia baptismal seiscentista, Capela de S. Bento; Fonte da Sr.ª da Guia, no lugar da Granja; Casa do Conselheiro de baile arquitectura, e algumas casas de arquitectura rural de "lavrador rico", Cruzeiro do Largo da Feira e Cruzeiro do Rego.

região

## Teatro tunisino encerra ESTA 2001

Três espectáculos de teatro, dois estrangeiros e um português vão encerrar a edição deste ano do ESTA Festival de Estarreja, organizado pelo Instituto de Arte Dramática ACTO. Uma das propostas teatrais vem da Tunísia com uma peça baseada a partir de um texto (A espera de Godot) de Samuel Beckett. O espectáculo - Koussouf ou Godot-Machine - sobe à cena esta sexta-feira, a partir das 21.30 horas, no auditório do ACTO pela mão da companhia Cih-Art.

A imagem proposta pela companhia tunisina é uma imagem de nós, mesmos que não permite nenhuma complexidade. Godot não é mais do que um mito destrutor que esgota os personagens nestas suas ideias mas nesta espera, que não é mais que um engodo, é a existência em que está em jogo o feito de estar lá para morrer. É uma imagem com os personagens, feita de palavras, que não são para eles e que existem só pelas palavras dos outros.

Cih-Art é uma companhia fundada em 1987 por Nadia Ben Ahmed, a dramaturga do grupo e Laila Ben Abdallah, o encenador. O repertório do Cih-Art é feito a partir de textos contemporâneos que são criados no diálogo tunisino final e cada criação é apresentada durante um período mínimo de dois anos.

Antes do grupo tunisino, o palco do ACTO abriu na quinta-feira com o grupo «Visões Úteis» com a

peça «Recalco aos corações despedaçados» de Gregory Morton

Hoje, a companhia ibero-americana de teatro-dança «Cuerpo Transitório» apresenta, às 21.30 horas, «Via de Acesso» o caminho de uma mulher sozinha num lugar branco, banhado de neblina, que deixa a juventude e caminha para a maturidade e que nos mostra fragmentos da sua vida, dos seus medos, angústias e as pequenas paixões do seu ser.

Trata-se de um monólogo de teatro-dança que aprofunda a subtilidade do movimento, o gesto balizado, o corpo fragmentado. A interpretação, a dança e o canto reúnem-se com um só um objectivo chegar ao público e nele provocar sensações e reflexões. O espectador submerge num universo mágico que é uma versão paralela da realidade.

O ESTA 2001 encerra este sábado com uma noite de pop/rock (22.30 horas) com os grupos Inversos e Jamibala; Dois momentos musicais na linha de continuidade do que a organização tem vindo a brindar o público no final dos espectáculos que decorreram no atelier do ACTO.

Uma noite de animação que encerrará em grande uma manifestação cultural dominada por espectáculos de qualidade aos quais o público tem respondido positivamente, consolidando o ESTA como roteiro cultural alternativo de captação de públicos de fora dos grandes centros urbanos.

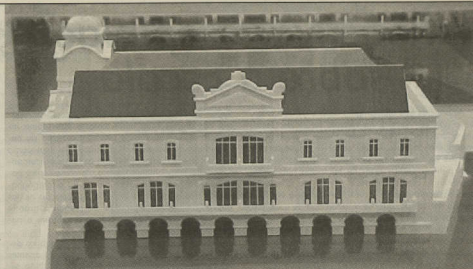
## Projecto Inovar Estarreja encerra cinco anos de actividade

Decorrerá no próximo dia 17 de este mês, pelas 11 horas no Centro Paroquial de Santa Maria de Avançada, a cerimónia de encerramento da actividade do projecto Inovar Estarreja, criado há cinco anos no âmbito de uma parceria entre o Governo, Câmara Municipal de Estarreja e instituições do concelho.

O projecto, virado para o combate à pobreza e exclusão social, termina a sua acção em Dezembro próximo em consonância com o prazo de vigência es-

tabelecido quando do acordo assinado com o Comissariado do Norte da Luta Contra a Pobreza.

Nesse sentido, e por forma a assinalar a data de encerramento do programa, os responsáveis pelo projecto Inovar Estarreja promoveram naquele dia um encontro em que estarão presentes os parceiros e as famílias beneficiadas com novas habitações e durante o qual será inaugurada a exposição «Projecto Inovar Estarreja - 5 anos de intervenção».



## O CDS e a capitania de Aveiro

A Capitania, edifício que todos bem conhecemos na nossa memória e nem mais um prego viu contribuir para a sua obra de restauro desde 1997, é um exemplar soberbo da presença da Arte Nova na nossa cidade.

Em Aveiro, várias obras do mestre e arquitecto Silva Rocha deixaram a marca da época de Arte Nova, entre as quais, a Capitania do Porto de Aveiro, construída em 1913 sobre as arcadas de um moineiro de marés, terá sido a mais emblemática, pela sua localização privilegiada, pela sua qualidade arquitectónica, pelo nobre fim a que fora destinado o edifício.

A Capitania do Porto de Aveiro, os seus serviços centrais, a presença do Capitão e do Patrão Mor do Porto, foram símbolos do poder e da importância marítima que a nossa cidade sempre soube albergar, com respeito e orgulho pelas instituições que representavam.

Em 1995, oito décadas depois da sua construção, depois de várias reconstruções devidas à constante decadência das fundações do edifício, os serviços foram retirados para obras profundas de restauro e consolidação das fundações, numa obra adjudicada pelo Ministério da Defesa a quem o edifício pertencia, para de novo poder albergar as autoridades

marítimas da nossa cidade.

Por iniciativa da actual Presidente da Câmara, iniciou-se um processo de compra do edifício por parte da nossa Autarquia, ao Ministério da Defesa. Não se sabia bem para que seria o edifício, mas importava comprá-lo para rapidamente proceder à sua reconstrução.

Hoje afinal, continuamos a assinalar o esplendor da maior base naval metálica do distrito em pleno coração da cidade de Aveiro. Porventura, se tivesse ficado na mão do Ministério da Defesa, a reconstrução já poderia ter terminado.

O negócio foi mau para ambas as partes. Para além do edifício em questão, envolveu o armazém de embarcações no Canal do Brázio, um edifício novo para a Polícia Marítima, um novo aquartelamento, novas oficinas na área portuária e duas novas residências para o Capitão do Porto e para o Patrão Mor.

Resta ainda saber quanto se vai investir na recuperação do actual edifício da Capitania. A Câmara pagou uma soma avultada, e ainda vai gastar muito dinheiro na consolidação e reconstrução do edifício novo, podemos estimar que um esforço tão superior a meio milhão de contos, será um cálculo a pecar por defeito. O Ministério da Defesa e

a Capitania do Porto de Aveiro perdeu uma localização emblemática da sua presença nesta Região de Aveiro.

Por iniciativa do actual presidente, foi lançado um concurso de arquitectura para a recuperação do edifício. Inicialmente não se sabia bem para que fim, uma sala de visitas, um espaço polyvalente, de repente foi direccionado todo o programa para a instalação da Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal de Aveiro merece um espaço de grande dignidade, um hemiciclo, com todas as possibilidades de instalação dos seus serviços, com gabinetes, salas de reuniões, espaço de convívio, arquivos, salas de consulta, reprografia, espaço media, bons acessos e espaços de circulação, facilidade de estacionamento, etc. Com a solução de destinar o primeiro piso do edifício da Capitania a esta instituição, uns escassos 200 metros quadrados, a expressão "meter o Rossio na Rua da Betsgas" fica aplicada com muita oportunidade.

A Assembleia Municipal de Aveiro, carece de um espaço construído de raiz, o verdadeiro Hemiciclo de Aveiro, abrindo uma nova centralidade na cidade, com espaços para a sua instalação, com gabinetes para os deputados, com dimensão, com todos os serviços de apoio

bem instalados e com todas as funcionalidades, podendo até ser um edifício estratégico para Aveiro, na sua afirmação no contexto nacional e internacional através da captação de reuniões de outras Assembleias de instituições públicas e privadas.

Com os mesmos recursos por parte da Autarquia, Aveiro teria ficado melhor servido, provavelmente já teria o edifício emblemática da Capitania reconstruído pelo Ministério da Defesa, mantendo a sua sede de poder marítimo e as suas instituições na cidade, poderia com meio milhão de contos, construir um edifício de raiz soberbo, até faustoso, para instalar a Assembleia Municipal, em local nobre, desafogado, com acessibilidades e estacionamento, com jardins cheios de estátuas e fontes.

Reafirmamos que na nossa opinião este edifício da capitania deveria ter sido reconstruído pelo Ministério da Defesa, dando-lhe novamente a sua dignidade e imagem "ex-libris" de Aveiro, para eventualmente aí ser reinstalada a capitania do Porto de Aveiro, como no nosso entender lhes competia, ao Ministério da Defesa e ao Governo Central e sem constituir nenhum encargo para a Autarquia Aveirense.

Miguel Capão Filipe

opinião

# Reactivar a opinião sobre a Escola

As paragens que ultimamente vieram a público sobre a paragem lectiva, na semana de 29 de Outubro a 2 de Novembro, mostram que a população portuguesa compraz-se em sentir-se animada por notícias de fundo nem sempre construtivo. A opinião pública parece estar de tal forma habituada ao ressurgir do debate deste género de questões, que esquece outros de maior relevo para a edificação da sociedade, quer se trate ou não de assuntos relativos ao domínio educativo.

Lembre-m-se, os mais desastentos que o calendário escolar fica sempre definido cerca de um mês e meio antes das aulas terminarem. A título de exemplo, o calendário de actividades para o ano lectivo em curso foi tornado público no Despacho nº 10317/2001, de 17 de Maio (cf. Diário da República, II Série, p. 8363), e atempadamente, para que dele fosse dado amplo conhecimento. Nesse documento estão claramente indicados os períodos de actividades e de interrupção das aulas. Todavia, sempre que se aproxima uma pausa lectiva nascem motivos de grande preocupação dos pais, sem saber onde e como deixar os filhos. Esse mensagem de desconforto tem o devido tratamento jornalístico e, nem sempre da forma mais fundamentada, surge amplificada na opinião pública, suscitando as mais variadas posições.

Mais grave que discutir a necessidade ou não da paragem é sentir que, para os pais, o problema radica sobretudo na palavra «onde» e nem tanto na palavra «deixar». O termo «deixar» subentende desejo de aliviar um peso, fardo ou castigo. No entanto, já ninguém parece questionar o uso de dada a naturalidade com que vem sendo empregue, por já se encontrar enraizada nos hábitos vocábulos da família.

Vários foram os meios de comunicação social que fizeram eco da refeição semana de pausa lectiva, nomeadamente o *Jornal de Notícias*, que, na edição do passado dia 28 de Outubro, trouxe publicada uma reportagem subordinada à interrupção pedagógica das actividades lectivas, sob o título: «Escolas Inactivas na Pausa Lectiva» (cf. p.28). No sub-título dessa mesma reportagem lia-se: «Ausência de actividades extra-curriculares desespera pais e prende crianças em casa».

Uma pessoa atenta a estas questões sabe que a pausa nunca o chega a ser efectivamente, porquanto são levadas a efeito reuniões de grande importância para concertar estratégias de envolvimento dos alunos nas actividades escolares. É de concordar com o ideia de que «esta pausa lectiva não é muito útil» na medida em que «deveria ser de dois ou três dias e não de uma semana, como acontece», para citar o Presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte. Para além disso, admite-se que as actividades estavam a entrar já numa velocidade de cruzeiro propícia ao ritmo mais desejado de envolvimento dos alunos. Mas, não é de excluir o facto de serem os professores os mais necessitados em aliviar a pressão acumulada desde o início do ano. Pouco tempo, dirão. Até parece uma insignificância. Porém, em de alguma ocasião pudemos

visitar uma qualquer escola para constatar a energia dos alunos sob uma talarse vista como incompreensível, ficamos a perceber a razão da necessidade da pausa lectiva quase tão bem como quem convive diariamente com as falhas ao cumprimento do Regulamento Interno. Para mais, não podemos esquecer que o problema do acompanhamento dos educandos e da sua ocupação nestas alturas de paragem também se coloca à grande maioria dos professores, dado acumular o papel de pais com o da sua profissão.

Não seria mais importante a opinião pública debater a questão do envolvimento dos vários agentes educativos no processo de aprendizagem? Não seria a altura de promover ainda mais a imagem da Escola, investindo na divulgação das inúmeras actividades nela decorrentes? Não estaremos a investir exageradamente no desprestígio dos seus agentes mais directos, ao corroborar infundadas opiniões sobre determinadas formas de estar e agir (faltas ou respeito e insultos, para não enumerar outras)?

Entre outras questões a levantar, urge responder à necessidade de reposicionamento da escola relativamente aos diferentes níveis de actuação, dada a percepção dos diferentes níveis de actuação, lato significa que a escola não pode ser encarada como um organismo passivo existente, mas antes um centro de formação equilibrada das consciências. Ganha, por conseguinte, especial destaque a atribuição de tarefas enriquecedoras das competências dos alunos, no sentido de lhes fazer notar as características intrínsecas da sua individualidade. Nos tempos que correm, este papel parece estar irremediavelmente entregue à escola, porquanto a família ainda se mostra algo distante da realidade escolar. Assim, seria de melhor tom reclamar do tecido institucional maior intervenção na realidade escolar, sem riscos de colidir com o seu plano anual de actividades ou com o seu projecto educativo. Na eventualidade de haver colisão de iniciativas entre a escola e as instituições locais existentes, de índole cultural, desportiva e recreativa, a solução pode passar por desenvolver actividades nestes períodos de pausa lectiva dentro do próprio espaço escolar, por forma a favorecer a participação e envolvimento dos alunos nos iniciativas por eles programados.

Falar de pedagogia não pode ser mais uma obra exclusiva de professores, mas de cada cidadão responsável, independentemente dos cargos ocupados. De modo que se alguma inconcebível o facto de algumas notícias divulgadas nos media serem pouco construtivas em termos da uma opinião pública verdadeiramente esclarecida. E não se pense que assim julga quem se sente ferido. A escola ainda possui estratégias para recuperar campo julgado perdido. Pena é que nem sempre tenhamos a percepção do esforço que esse trabalho exige, por ser aturado, envolver toda a comunidade e requerer muitos sacrifícios.

Helder Ramos

Professor efectivo do Ensino Básico e Secundário

## Circo em Vagos

Foi com grande surpresa que tive conhecimento do «presente» de Natal que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vagos resolveu atribuir às escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância. Será que este acto de boa vontade se deve à quadra Natalícia ou à quadra Autócrata que se aproxima?

Infelizmente sou tentado a admitir que a segunda hipótese se enquadra melhor neste evento. Passo a explicar: nos anos transactos a Câmara Municipal atribuiu um subsídio de 200500,00 por criança para que as suas respectivas festas se realizassem de acordo com o calendário da respectivo Plano Anual de Actividades de cada escola.

Porém, este ano, o Sr. Presidente convidou todas as crianças destes estabelecimentos de educação e ensino para assistirem a um espectáculo de «circo» — no entanto este festejo terá que se realizar no dia 14 de Dezembro, contrariando o Plano Anual de Actividades que calendarizava a respectiva «festa/circo» para o dia 18 de Dezembro, porém as eleições realizam-se no dia 16 de Dezembro — coincidência!

As crianças, merecem o melhor!

Uma escola/Jardim-de-infância com as condições de

Higiene e Segurança

Material pedagógico adequado

Edifícios escolares com condições dignas

Pessoal auxiliar de Educação em cada estabelecimento

de ensino

Refeições/Canjinas

Ocupação de Tempos Livres

Enfim... tudo isto e também um espectáculo de Circo.

Hoja neutralidade em tempo eleitoral!

Domingos Loureiro - Vagos

## tribuna do leitor

### Inquérito avalia droga nas escolas

O Ministro da Educação anunciou, no passado 27/10, em Leiria, a realização do primeiro inquérito nacional sobre o consumo de drogas em meio escolar para o terceiro ciclo e ensino secundário, que servirá de base ao Governo na definição da estratégia de prevenção e combate entre os jovens.

O Ministro Júlio Passos, que participa num seminário sobre a toxicodpendência organizado pela Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), indicou que o inquérito «está pronto a avançar e constituirá um retrato actualizado do comportamento nas escolas portuguesas».

De acordo com o Ministro da Educação, o último inquérito do género efectuado em Portugal, em 1999, só para alunos de 16 anos e sem abrangência nacional, «mostrou que não tinha havido um aumento dos contactos com as drogas, mas sim uma certa estabilização».

Coordenada pelo Instituto Português da Droga e da Toxicodpendência (IPOI), o inquérito está a chegar às escolas e deverá começar a ser respondido pelos estudantes no mês corrente (Novembro).

A divulgação dos resultados ocorrerá antes do final do presente ano lectivo e para 2004/2004 está já agendada a repetição do inquérito, confirmou Elza Pais, presidente do Instituto Português da Droga e da Toxicodpendência.

Victor Sarmiento, do CONFAP, referiu que os pais querem ver reduzidos os índices de utilização e consumo de drogas e desejam contribuir para remar contra esta maré.

Lúcio Lemos

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105



Comentário

Daniel Costa

## Os "imorais" custos zero

Com Dezembro à porta, movimentam-se os clubes, quer os mais ricos, quer os mais pobres, porque a segunda "onda" de transferências promete quase sempre um "movimento" de compras e vendas, ainda mais apetecível, nos preços e na qualidade, que os que são efectuados no dealbar das temporadas. Dó-se conta que muito boa gente enfiou este ou aquele barete quando os campeonatos deram os primeiros pontapés e então, necessário se torna proceder, como dizem, a reajustamentos nos respectivos plantéis. É esta situação, tanto ocorre em clubes que aspiram chegar aos lugares cimeiros das classificações, como noutros que só lutam pela manutenção nas divisões onde se encontram. Não seremos nós a condicionar este tipo de procedimento. Todos temos direito à vida e, se possível, melhorá-la. Não podemos é concordar com a forma como grande parte destes negócios é feita, cheirando-nos a verdadeira imoralidade, aquilo que se convencionou chamar (e proficaz) o "custo zero"... Em meio dúzia de jornadas, o jogador X ou Z, apenas com um ano de contrato o ligá-lo ainda ao clube, novo no idade, se começa a dar nas vistas e o seu nome no não deixar de vir semanalmente em letra de forma nos jornais, é certo e sabido que, mesmo sem o sonhar, passa a ser assediado para se "pisgar" para outras paragens. E aqui, uma de duas coisas pode acontecer: ou o clube que representa e, naturalmente o promotor ou deixa partir, quase que a preço de saldo, ou, pior ainda, não lhe dando carta branca para mudar de amsidade, obriga-o a cumprir o contrato no íntegro, mas, assim que isso se consuma, o atleta nova para o "desafiador", ao tal custo zero. Assim entalados entre estas duas violências, os dirigentes das clubes lenham a todo o custo salvaguardar os interesses das suas agremiações, usando, na maior parte das vezes, o artifício de levar o atleta a assinar um contrato por mais duas ou três temporadas, antes que o negócio ruinoso se consuma. Mas a verdade é que, também na maior parte das vezes, já não vão o tempo de convencer o jogador à renovação contratual. É que a infernal máquina destes negócios, a começar por alguns empresários pouco escrupulosos e a acabar em intermediários do mesmo jaez, não perde um segundo quando o cheiro do dinheiro lhe entra pelas narinas, manda as malvas essa história das moralidades e, com artes do diabo, num abrir e fechar de olhos, já teve tempo para virar os miolos do avesso ao ser mais pensante. É assim todos os anos, os casos multiplicam-se e não há mesmo volta a dar-lhes. As "leis" foram desenhadas assim, e contra elas... batatas!

Vamos esperar pela tal segunda chamada de transferências e nada nos surpreenderá se viesse por aí mais um negócio da China para um dos ditos grandes do futebol, deixando um dos também considerados pequenos a chupar no dedo. É e por isso que consideramos despidas de qualquer moralidade estas contratações-ôforça, para outra coisa pior lhes não chamar...

## As chicotadas psicológicas

Quando se julgava que os despedimentos dos treinadores de futebol, (ações compostas por "chicotadas psicológicas"), estavam, pouco a pouco a ser desaraigadas do mundo da bola, e, obviamente da mentalidade de certos dirigentes, eis que o fenómeno está de volta e, ao que parece, ainda com maior virulência que anteriormente. Ao cabo de período ocorrido apenas um terço do Campeonato da I Liga, e ainda quando nada, mas mesmo nada se resolveu seja em termos classificativos, seja no que seja, dos treinadores já foram desalojados dos seus postos de trabalho. Primeiro, foi Carlos Manuel a ser despedido dos Açores. Depois, coube a vez a Vítor Manuel de "deixar" o Salgueiros. Outros mais, também no comando de equipas que vão cá para baixo, a avaliar pelas habituais moções de confiança que têm recebido dos seus directores desportivos, elogios que, regra geral, mais semana menos semana antecedem do despedimento, vão certamente fazer engrossar o rol de "chicoteados". Costumam os senhores dirigentes justificar estas tristes decisões com a pressão que lhes é imposta pelos associados e que, como foram eles que os elegeram para os cargos, "merecem" que lhes seja dada uma satisfação. Éramos bem capazes de lhes perguntar se alguma vez consultaram os sócios antes de se inclinarem por este ou por aquele treinador. Mas não o fazemos, porque, com a incoerência que os caracteriza, ainda seriam capazes de dizer que sim.

desporto

## Na Jaime de Magalhães Lima Associação de Pais levou Fary à Escola

O popular atleta beiramarense Fary viveu um dia de glória, fora dos relvados, mas com não menos emoção dos que nos dias dos seus grandes golos.

É que a Escola Jaime de Magalhães



Lima (Esgueira), através de uma iniciativa da Associação de Pais, levou Fary ao contacto com os alunos daquele estabelecimento de ensino, para uma espantosa sessão de autógrafos que surpreendeu não apenas o atleta mas organizadores e professores que não esperavam "um banho de multidão".

E como nestas coisas os jovens estão sempre m passo à frente... logo apareceram os mais oportunistas que garantiram mais uns "cobres" vendendo aos colegas menos pacientes para estar na fila, um autógrafa do Fary pela módica quantia de 100\$00.

Agildo Abrantes, da Associação de Pais, mostrou-se satisfeito com a iniciativa e também surpreendido com a popularidade do ganês. "É uma experiência para repetir, com outras personalidades... quem sabe até se com membros do Governo...", disse.

Marcadores do Beira-Mar:	
FARY.....11	Rui Dolores...1
Hugo.....2	Juninho...1
Cristiano...2	Marcelinho...1
Demétrios...2	Gambôa...1
	Luis Manuel...1

Melhores marcadores da Primeira Liga portuguesa de futebol, da 11ª jornada:

### - Doze golos

Mário JARDEL (Sporting)

### - Onze golos

FARY (Beira-Mar)

### - Sete golos:

NICULAE (Sporting)

### - Seis golos

"PENÁ" (FC Porto)

LEONARDO (Paços de Ferreira)

HUGO HENRIQUE (Setúbal)

### - Cinco golos

ANDERSON (Alverca)

MANTORRAS (Benfica)

"DERLEI" (União Leiria)

### - Quatro golos:

"CAJU" (Alverca)

FILGUEIRA (Belenenses)

"MARCÃO" (Belenenses)

"NECA" (Belenenses)

ZÉ ROBERTO (Braga) VINICIUS (Vazem)

Patrocínios de:



Bastos & Bastos, Lda.



HERMAGENTRO

Empreendimentos Imobiliários



## BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

# CLASSIFICADOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787 / 234 428 136 / 234 428 248 - Fax 234 384 981 e-mail cprovincias@netc.pt

## Imobiliário

**1200 m<sup>2</sup>**  
**1000 m<sup>2</sup>**  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento 23 Duplex**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento 72x4**  
no Centro Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento 72x4**  
Em Aviação, Nova, estacionamento de mobilidade  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento 72x4**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento 23 Duplex**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73 Duplex**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 74**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AMI 4794**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**VENDE-ALICIA TREPONDA**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AMI 4794**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AMI 4794**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AFETURISMO**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**ARRANDE**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AMI 2076**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AMI 2076**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

## VENDE-SE

**Apartamento T3 na Forca - Aveiro**  
Pronto a habitar - Excelentes acabamentos  
Contactos: 234 840 570 Telm.: 96 250 4249

## VENDEM-SE ARMAZÉNS

**Zona Industrial de Barrô - Agueda**  
Virados para o IC 2  
Excelentes Acessos e Visibilidade  
Contactos: 234 840 570 Telm.: 96 250 4249

**OPV**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**AVETICEO**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento T3**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento T2**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Quilote 20x120m**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Apartamento AMI 2076**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Lote de terreno AMI 2226**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**72 (Regulado)**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**73 (Estrada)**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**73 (Estrada)**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**MBC - VENDE**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**DIVELUSA**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

**Morada 73 Bustos**  
Zona Industrial de Barrô - Agueda  
Tel: 234 428 881 AMI 2234

## Automóveis

**RENAULT CLIO RT-1.2**  
VEIF/CAAD/SHIP - 2000  
96 230 27 91

**CITROEN AXO 1.5D**  
DA-RADIO  
COMO NOVO  
937 027 376

**BMW 200i**  
1989  
VEIF-TA-JE  
TELEM. 93 702 73 76

**FIAT PUNTO TD-1998**  
51.180 DA-VE-CP  
RADIO/COMANDO  
TELEM. 93 702 73 76

**HONDA CIVIC AERO DECK**  
1.4-16V-90. AC/ABS/VEP  
96 230 27 92

**FORD MONDO**  
1995-1.16V-1690-FULL EXTRAS  
TELEM. 93 702 73 76

**RENAULT EXPRESS 1.6D**  
1994  
TELEM. 93 702 73 76

**ROVER 200 DOCKLANDS**  
97. VEGF/CLAE  
96 901 42 94

**RENAULT CLIO - 2 PUSGARES**  
VEIF/CA. 2 ARBAGAS - 1999  
96 700 26 74

**MERCEDES 220 D 1987**  
TODOS OS EXTRAS  
5000 C  
TELEM. 964 027 608

**AUDI A4 - 1.9 TDI 1995**  
AC-RCVD - J.LI - AL  
3700 C  
TELEM. 964 027 608

**VP WOOL 1.0**  
5 PORTAS/RADIO-2000  
TELEM. 93 702 73 76

## Empregos

**Centro de Emprego de Aveiro**, selecciona: **Para Aveiro** Chapeiro com experiência; Designar cerâmica; Lavador de vinturas; Engenheiro civil; Topógrafo com experiência; Caldeireira com experiência; Técnico de vendas, com 9.ano; Ladrilhos/Troilhas/Serventes; Pintor da construção civil; Carpinteiro de colvigas; Canalizador; Armador de ferro; e Mecânico

de motorizadas. **Linha:** Técnico comercial com 12.ano; conhecimento de línguas e idade até 40 anos. **Estrateja:** Costureiras; Indiferenciados. **Ouv:** Torcedores ou Cochardores; Costureiras; Operador de Máquinas de Injeção de solas, PU, PVC e PE; Indiferenciados; Pintor de automóveis; Electricista de manutenção industrial; Electricista da construção civil; Pedreirois/Troilhas; Canalizadores. **Estrangeira:** Irlanda; Indiferenciados; Serraheiros; Trabalhadores agrícolas; **Holanda:** Trabalhadores agrícolas. **Itália:** Indiferenciados. **Finlandia:** Soldadores. **Dinamarca:** Engenheiros (sistemas, electrónicas, gestores de projectos); **Reino Unido:** Empregados de mesa; Empregados de quarto; Assistentes (ind. hoteleira); Empregada de limpeza; **Espanha:** Empregado administrativo; e Analista de crédito.  
Para eventuais contactos: **Telex:** 234 429 257 / 234 429 263 - **Fax:** 234 381 670

## Diversos

**CACOS E COISAS**  
COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. DDU ORCAMENTO. **VOLU A CANTAR:**  
234 542 474 / 259 238 284  
Sera do Vozza

**CONSULTAS GRÁTIS**  
Se quiser vir a sua vida desenvolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e diversas desconhecidas. **Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas.**  
Contacte Joaquim Santos.  
Todos os dias úteis por marcação através do telex: 234 753 803 (junto à Central Eléctrica) Em Povoa - Bustos - 3770-015 Bustos

**ATENÇÃO!!!**  
CONTROLE AOS PESSO  
FERRA DAS, Castelinhos, Galiza  
Programa nacional para melhorar o dia a dia.  
Contos no prazo de 30 dias.  
Ligue 963 942 241

**OPORTUNIDADE**  
Sistema de trabalho a partir de casa  
83 150 Links Per Time  
200-250 Links Per Time  
100-150 Links Per Time  
Ligue 963 942 241

**GOSTARIA DE PASSAR AS SUAS PROXIMAS FERIAS NA REPUBLICA DOMINICANA??**  
COM TODAS AS DESPESAS PAGAS EM EMPREENDIMENTO V.I.P??  
OU PREFERE APLICAR SEUS DINHEIRO EM NECESSIDADES MAIS URGENTES??

**PORQUE NA AS DUAS COISAS??**  
LIQUE JA: 918 745 888

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AVEIRO**  
RUA DE MIMBRA, 27 - 8815 AVEIRO

**CONVOGATORIA**  
O R.C. de 20 de Novembro de 2001

**ORGEM DE TRABALHOS**

1. Divulgação e seleção do Orçamento e Plano de Actividades para 2002.
2. Preparação para a abertura de volume de quotas.
3. Outros trabalhos.

Seja a Nossa reunião, não haverá nenhuma ligação de trabalho para qualquer um primeiro convocatório. Assim sendo, estamos a chamar a todos os membros para que nos encontrem no C.A. de Santa Casa de Misericórdia de Aveiro, no dia 20 de Novembro próximo, pelas 9h30m, com a seguinte agenda:

Aveiro e Santa Casa da Misericórdia, 07 de Novembro de 2001  
O Presidente de Mesa do Assembleia Geral.  
Dr. Eugénio de Sousa Lisboa

saúde

## Epilepsia é curável e não é incapacitante

O presidente da Sociedade Portuguesa contra a Epilepsia, Francisco Pinto apelou, no Porto, a uma melhor informação pública sobre a epilepsia que permita afastar o estigma de que por vezes são objecto as pessoas que sofrem desta doença.

"É importante enraizar nas pessoas a ideia de que a epilepsia é uma doença curável e não incapacitante", afirmou.

"Não é uma doença mental, nem leva a perda de capacidades intelectuais, não é contagiosa, não é hereditária nem é incurável", disse o médico neurologista, que falava à margem da cerimónia de inauguração da sede da Sociedade Portuguesa contra a Epilepsia.

Fernando Pinto referiu que muitas vezes as pessoas são marginalizadas por sofrerem de epilepsia, uma doença que "não só pode ser perfeitamente controlada como pode mesmo ser curável, através de uma intervenção cirúrgica".

A epilepsia, que afecta cerca de 50 mil portugueses (um em cada 200), não tem na maior parte das vezes causa conhecida, podendo decorrer a partir de qualquer lesão no cérebro que deixe uma "cicatriz".

Trata-se de uma doença crónica cerebral que tem como ponto de partida uma perturbação do funcionamento do cérebro, devido a uma descarga anormal de um determinado número de neurónios cerebrais.

Esta descarga, geralmente de curta duração, tem um início súbito e imprevisível que a pessoa não controla e que afecta o pensamento ou o corpo.

Alterações do desenvolvimento cerebral durante a gravidez, traumatismos, traumatismos decorrentes do parto ou de doenças típicas da infância - como a meningite - e traumatismos cranianos ou de acidentes vasculares, são algumas das causas que podem estar na ori-

gem das lesões que desencadeiam crises de epilepsia.

"Geralmente mal compreendida, esta doença provoca receios, secretismo, estigmas e é importante enraizar nas pessoas a ideia de que a epilepsia não é uma doença mental, não leva à perda de capacidades intelectuais, não é contagiosa, não é hereditária nem é incurável", afirmou Fernando Pinto.

"Com tratamento apropriado, mais de 75 por cento das pessoas com epilepsia podem ter vidas perfeitamente normais, livres de crises epiléticas", afirmou.

"É importante incentivar a aceitação das pessoas com epilepsia por parte do estado e dos empregadores, já que esta doença não deve ser causa de não emprego ou despedimento, nem, na generalidade dos casos, de causa de reforma antecipada, com todos os custos que daí advém", acrescentou o especialista.

A Campanha Glo-

bal contra a Epilepsia, lançada em 1998 pela Organização Mundial de Saúde, a Liga Internacional e o Bureau contra a Epilepsia, que se encontra agora na sua segunda fase, tem como objectivo principal aumentar a consciência pública e profissional de que a epilepsia é uma perturbação tratável.

Por outro lado, a campanha pretende também afastar os estigmas que muitas vezes rodeiam a epilepsia, através da promoção da educação pública e profissional sobre esta doença.

Fernando Pinto referiu que estão disponíveis em Portugal a quase totalidade dos fármacos (excepto o mais recente), sendo todos eles comparticipados a 100 por cento.

Quanto à terapia cirúrgica, o clínico calcula que existam em Portugal cerca de 2.500 pessoas necessitadas deste tipo de tratamento, um número que aumenta em cada ano com 250 novos casos.

## Rastreio de ambliopia a cinco mil crianças da Feira

Uma inovadora tecnologia de fotoregrafia desenvolvida nos Estados Unidos estreia-se hoje em Portugal num rastreio da ambliopia que envolve cinco mil crianças residentes no município da Feira, informaram fontes hospitalares e autárquicas.

A ambliopia, caracterizada pela dificuldade em medir distâncias, é a principal causa de cegueira monocular no grupo etário dos 20 aos 70 anos, sendo provocada pelo estrabismo e outras deficiências visuais de menor gravidade que só podem ser combatidas eficazmente em idade pré-escolar.

Os presidentes do Conselho de Administração do Hospital de São Sebastião, Hugo Meireles, e da autarquia da Feira, Alfredo Henriques, anunciaram que o programa de rastreios se desenvolve ao longo de três anos e incide sobre crianças entre os três e os cinco anos que frequentam os 100 jardins de infância locais.

Segundo estas fontes, a técnica de fotoregrafia foi lançada e testada por especialistas da Universidade norte-americana de Vanderbilt, consistindo em tirar duas fotografias a cada criança, uma com flash na vertical e outra com flash na horizontal.

As crianças cujos rastreios se revelem cruciantes serão observadas na consulta de Oftalmologia Pediátrica do Hospital de São Sebastião, para confirmação do diagnóstico e adequado tratamento e acompanhamento, com os resultados a serem partilhados com os especialistas universitários de Vanderbilt.



Clínica de Fisiologia e Saúde Mental  
Edifício Taurus, s/n 788  
Av. Nuno Álvares (junto ao Hotel BTT) - COIMBRA  
Rua dos Bealhões Voluntários 42  
Praça do Município - AVEIRO

Dr Rui António Burreto  
Médico Especialista / Psiquiatra  
Assistente Hospitalar Graduado  
1995 comens.  
96 96 3146339

Dr Ana Isabel Abrantes  
Psicóloga Clínica  
(crianças e adolescentes)  
96 91 9992353

## EDUARDO BREDÁ

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Cefalica  
Oncologia

Horário de Consulta:  
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Sardo, n. 20, 3º  
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

## TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA FITOTERAPIA CHINESA ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China  
Assistente do Dr. Hsiao Choy an Coimbra  
Diplomado pela AFA-D.A.

4153-024 - Associação Portuguesa de Acupuntura e Fitoterapia Oriental

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - 3800-161 Aveiro - Tel. 234 429 606 ou 91 731 71 71  
e-mail: albuquerque\_pedro@yahoo.com

## Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:  
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º E. - Telef. 234-422594  
3810-102 AVEIRO

## Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Lourenço - Largo 5 de Outubro  
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

\* Ortopedia \* Reumatismo e Osteoporose  
\* Cirurgia Geral e Varizes \* Endocrinologia  
(Diabetes e Obesidade) \* Cardiologia \* Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:  
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

## Clínica de Medicina Dentária DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.

ACORDOS COM  
ADSE; ACASA; PSP; ADMA; ADMA  
Consultas todas as idas

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-111 Sala 11 - Travessa da Caixa Económica, 2-1º  
(em cima do Telheiro) - 3800 Aveiro  
3830 Estarreja da Nazaré - 3800 Aveiro  
Telef. 234-65561 Telef. 234-6382406/234-627590



- \* Consultas de Cardiologia
- \* Electrocardiogramas
- \* Provas de Esforço
- \* Ecocardiografia
- \* Doppler Cardíaco
- \* Holter

Rua Rio Grande, n. 11 - 2.º Andar - Sala N (Praça dos Bombeiros Voluntários)  
3750 ALEGREIA - Telef. 917 620 728

## CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:  
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D  
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

## Centro Dietético Grassano

Médicos Nutritistas  
Consultas diárias de Iridologia  
Produtos naturais

Ap. Sábados  
consultas GRÁTIS

Cuidamos naturalmente da sua saúde

Av. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - 3800 - 102 AVEIRO  
Telef. 234 423 788 / 234 353 666 / Fax 234 384 528

## INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES  
Varizes e "óvarios varicosos", fibroses, úlceras varicosas.

MEDICINA ESTÉTICA  
Tratamentos médicos da "celulite" e portulaca varicosas e rugas e envelhecimento facial, manchas e piculose da pele - mesoterapia - electrolipólise.

OBESIDADE  
Tratamento personalizado da obesidade (dieta, psicoterapia, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedância eléctrica, manutenção e orientação nutricional).

Av. António de Almeida, Telef. 234 428 464 ou Tróvão 917 287 189  
SALMAGIETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

**Horóscopo****(semana de 15 a 22 de Novembro)**

Elaborado por RALF ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, agora atendendo em Aveiro, marçagoz pelo telem. 914 376 830.

**GÉMEOS - 21/5 a 21/6**

**Amor** - Semana favorável em tudo que relaciona-se com o amor.  
**Trabalho** - Continua não sendo favorável a nível profissional. Aguarda.  
**Saúde** - Problemas digestivos. Cuidado com a alimentação.

**CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7**

**Amor** - Não seja tão dumido pois ocorrerão problemas na sua relação.  
**Trabalho** - Boa fase para investimentos a médio prazo, pouco.  
**Saúde** - Dores e irritação de garganta.

**LEÃO - de 23/7 a 23/8**

**Amor** - Semana repleta de surpresas agradáveis, curtos boquete.  
**Trabalho** - Faça apenas coisas rotineiras. Tempo de reflexão.  
**Saúde** - Beba muita água para drenar bem o seu organismo.

**VIRGEM - de 24/8 a 22/9**

**Amor** - Parece que a má fase termina. Tempo de ser amado.  
**Trabalho** - Boa semana para pedimentos ou promoções.  
**Saúde** - Semana sem muitos problemas.

**BALANÇA - de 23/9 a 22/10**

**Amor** - Tense em algo novo diferente seja um pouco de rotina amando um pouco mais aos lados.  
**Trabalho** - Continue favorável para novos contactos e relações públicas.  
**Saúde** - Seu ponto fraco o sistema nervoso, acalme-se.

**ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11**

**Amor** - Mesmo ainda não sendo a melhor semana para o escorpiano, terá algumas alegrias na parte sentimental.  
**Trabalho** - Trate com maior seriedade possível os seus planos profissionais, pois só assim sente bem

sua vida.

Saúde - Tire um tempo para relaxar. Dará bom resultado.

**SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12**

**Amor** - O sagitariano estará esta semana muito sentimental e romântico. A lua estará a seu favor, aproveite.  
**Trabalho** - Fique de olho nas suas obrigações, talvez possa trazer-lhe alguns problemas...  
**Saúde** - Nada que possa impedir a manutenção a forma.

**CAPRICÓRNI - de 22/12 a 20/1**

**Amor** - Boa em todas as sentidos. Novas alegrias, futuros compromissos. Bons momentos. Felicidade.  
**Trabalho** - Praças, negociações e neviosismo. A tranquilidade será a melhor solução.  
**Saúde** - Alguns dores lombares.

**AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2**

**Amor** - Semana favorável para novas relações e futuros compromissos. Bem estar corajoso, pouco colorido e equilibrado.  
**Trabalho** - Algumas preceções, críticas e possível mal entendido. Não se comprometa em assuntos que não lhe deem respeito.  
**Saúde** - Faça desporto para manter a boa forma.

**PEIXES - de 20/2 a 20/3**

**Amor** - Semana boa para esboçar assuntos sentimentais não seja dumido.  
**Trabalho** - Se está a pensar em mudanças, seja um bom agente mediador.  
**Saúde** - Sujeto a dores de cabeça e enxaqueca.

**CARNEIRO - de 21/3 a 20/4**

**Amor** - Seja muito cordante e sãlle-se um pouco mais a nível dos seus sentimentos, terá bons resultados.  
**Trabalho** - Semana favorável para assuntos que liguem parcerias. Assinar contratos.  
**Saúde** - Boa saúde, sem problemas...

**TOURO - 21/4 a 20/5**

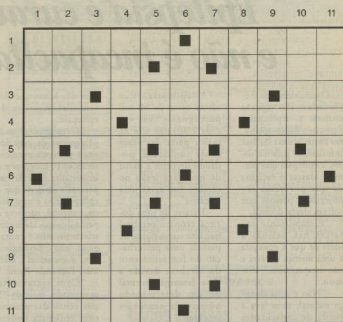
**Amor** - Muita vitalidade, sentimentalidade e alegrias.  
**Trabalho** - Bom para aumentos de salário, promoções, e reconhecimento de serviços prestados.  
**Saúde** - Tenha relaxar, cuidado com stress.

**NÚMEROS DA SORTE PARA ESTA SEMANA:**

5, 12, 19, 24, 26, 32 e 44

**CORES** Branco, rosa e vermelho.**palavras cruzadas**

Problema n.º 153



não se dura muito; Nem é morena nem loira; Não é aqui -4. A dos dentes é terrível; É uma lua muito especial; este é mesmo amargo -5. Já chegal; Posso testemunhar -6. Nem este nem

oiteanta; Ir desta, ninguém gosta -7. Cá temos outra grega; Não precisa de médico -8. Tem pouca altura; Há quem só olhe para o seu; Esta senhora encurotu -9. Às vezes o rei vai at-

sim; É uma campanha que não toca; Os franceses dizem que é "ele" -10. São mais cheiros; Quando estamos assim não estamos mal -11. Seguram os cabelos; É um dente.

**curiosidades**

A Gingko biloba é uma árvore comum no Japão. Diz-se que é muito resistente, pois foi a única espécie vegetal que sobreviveu ao bombardeamento atómico de Hiroshima.

Algumas espécies de bambus chegam a crescer mais de 90 cm num único dia.

A maior semente do mundo é produzida por uma espécie muito alta de palmeira, que vive nas ilhas Seychelles. É o "óco do mar", que pode chegar a pesar mais de 20 kg.

Uma única planta tem a capacidade de purificar o ar de uma sala de 9 m<sup>2</sup>.

Existe na Amazônia uma flor com mais de 2 metros de diâmetro.

O micélio é a parte principal e subterrânea de um fungo que realiza todas as funções das raízes, caules e folhas de outras plantas. É constituído por uma massa de fios muito finos designados por hifas.

**bd****"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"**

de Paulo Vitória

3





agenda cultural

Dia 15

Sessões de vídeo na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, "Uma aventura mágica", às 10h30 (falado em português, com duração de 75 minutos e para maiores de 4 anos) e "Filhos de um Deus menor", às 14h30, com interpretação de Marlee Martin (legendado e português, com duração de 98 minutos e para maiores de 12 anos).

Dia 16

"Pako aberto" na Casa da Juventude de Aveiro, com "Ad Libitum" (área musical: punk-rock), às 21h30.

Realiza-se hoje e amanhã o congresso nacional de assistentes sociais no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

Lançamento do livro "Associação Desportiva de Taboara", de Sérgio Loureiro, às 18h, na Biblioteca Municipal de Aveiro.

Dia 17

Cerimónia de entrega do Prémio Literário Vasco Branco à obra "No princípio do mundo uma tâmara", de Emília Ferreira, às 17h30, na sala polivalente da Biblioteca Municipal de Aveiro.

Espectáculo de teatro para a infância: "Rico par de botas", pela CONTACTO - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar, às 16h, no salão paroquial de Ovar.

Espectáculo de teatro "D. Serapião doente sim doente não", pelo Grupo Capoeira de Barcelos, às 21h45, no cine-teatro de Ovar.

"O gato" - espectáculo de teatro de Henrique Santana, do grupo Teia (Alvarim/Tondela), às 21h30 no centro Cultural de Exo.

Dia 18

Sexto festival de patinagem artística no pavilhão gímnodesportivo de Argoncilhe (Santa Maria da Feira).

Dia 19

Primeiro dia das comemorações do Dia Mundial da Ciência e Dia Nacional da Cultura Científica (que se prolongam até ao dia 23), na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Aveiro. A iniciativa destina-se aos alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico do concelho de Aveiro.

Atelier infantil "Chapelada", na biblioteca municipal de Lourosa, jogo dramático com chapéus, de tamanhos e formas diversas, das 9h30 às 12h30, até ao dia 16.

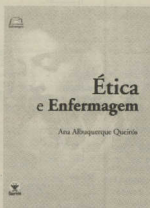
Início da Semana Aberta da Ciência e Tecnologia, que irá decorrer na Universidade de Aveiro, até ao dia 24.

Dia 21

Com o apoio da HIDRA - Associação Cultural de Aveiro, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro passa o filme "Chungking Express", de Wong Kar-Wai, às 21h30.

a nossa sugestão de leitura

## Ética e enfermagem



Esta obra procura reflectir sobre a dimensão ética da profissão de enfermagem e a sua contribuição para uma cada vez maior visibilidade da genuína arte e ciência que a profissão de enfermagem encerra.

A primeira parte da obra, com vários capítulos temáticos, inclui itens relativos a aspectos de fundamentação para a reflexão ética, uma perspectiva de clarificação de conceitos, uma reflexão sobre as dimensões éticas da enfermagem contemporânea e sobre o desenvolvimento de competências ético-relacionais e uma breve abordagem sobre os valores e a enfermagem; seguem-se ainda capítulos contendo algumas reflexões sobre o que é um problema ético e os princípios éticos a ter em atenção no processo de tomada de decisão ética. Ilustra-se a abordagem para a tomada de decisão com uma reflexão sobre a questão do sigilo profissional e aborda-se, ainda, de uma forma bem sucinta, as teorias éticas mais referenciadas na literatura em enfermagem.

Numa segunda parte apresenta um texto específico sob o tema "Ética relacional nos cuidados de saúde ao adolescente", que constitui o documento de base da lição proferida no âmbito do concurso para professor coordenador para a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto, realizado recentemente pela autora.

É fundamental que se tenha em conta que os temas tratados não foram alvo de um exaustivo apro-

fundamento bibliográfico, procurando antes dar-se um certo carácter de exposição, coerente, de algum modo, com a forma como os temas têm sido trabalhados pela autora no âmbito da formação de estudantes de enfermeiros, e que se quer desta forma apresentar como um livro útil para a continuidade da reflexão nestas temáticas.

AUTORA

Enfermeira há 25 anos, especializada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e mestre em Ciências de Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, Ana Albuquerque Queirós foi professora adjunta da Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca (1988-2001), onde integrou a área científica dos Fundamentos da Enfermagem, sendo responsável pela leccionação de temas relacionados com a Comunicação e Relação de Ajuda em Enfermagem e com a Ética e Deontologia.

Atualmente é professora coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto, onde lecciona uma disciplina de Metodologia de Investigação.

Pertence à Direcção da Federação Europeia de Educadores de Enfermagem (FINE) e é presidente da Direcção da Associação de Docentes de Enfermagem Portuguesa.

Prepara actualmente o doutoramento na Universidade da Extremadura (Espanha), na área de Desenvolvimento em Intervenção Psicológica.

Publicou dois livros: "Empatia e Respeito" (baseado na tese de mestrado) e "Educação em Enfermagem" de que é co-autora, ambos na Quarteto Editora.

Ana Albuquerque Queirós

Editora: Quarteto

Colecção Enfermagem 4

ISBN 972-8717-07-5

PVP 11,5 Euros (2.305\$00)

166 páginas

cartoon: alberto ferreira

# João "Relho"



ovos moles



Rua de João Mendonça, n.º 23  
GALERIAS DO ROSSIO  
3300 Aveiro  
Telef. 234 385 698

ESPECIALIDADE DE AVEIRO



exposições

Almada negreiros até ao dia 16 de Dezembro no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

Exposição de pintura a óleo de José Morais, incidindo sobre os usos e costumes e os locais de Aveiro, até 7 de Dezembro no Merendêiro do Solar, em Aveiro.

Exposição colectiva de artes plásticas ("Aveiro Arte"), na biblioteca municipal parente até ao dia 25.

Exposição "Homenagem a Manuel Rodrigues Popolin - 100 anos depois do seu nascimento: 1901 - 2001", na Biblioteca Municipal de Ovar, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 9h30 às 13h, até ao dia 17.

Exposição de poesias resultantes da Oficina da Escrita, até ao dia 20, na biblioteca municipal de Aveiro.

Exposição "Reviver Macau", no museu de Ovar de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30, até 7 de Dezembro.

Exposição de pintura de Paulo Salvador, na Biblioteca Polo de Maceda (ovar), de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h às 18h e aos sábados, das 10h às 12h30. Até ao dia 15 de Dezembro.

Exposição colectiva de pintura a óleo de Zélia Merêncio, Tereza Pealza, Beatriz Teixeira e Álvaro Santos, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia em Ovar, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 às 18h30, de 21 a 30 de Novembro.

"Os nossos universos", exposição de cerâmica, escultura e pintura, de Myriam Filabo, Glória Ferreira e José Andrade, patente até ao dia 25 de Dezembro na sala de arte contemporânea do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. A exposição é inaugurada hoje, pelas 17h.

Exposição de pintura de António Neves na Galeria Municipal de Arte de Ilhavo, patente até ao dia 2 de Dezembro, das 15h às 20h e das 21h às 23h. A inauguração da exposição é amanhã (dia 16), pelas 18h.

Exposição de pintura de Lopes de Sousa, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro até ao dia 18, das 21h às 23h. Lopes de Sousa, pintor de Aveiro, sempre se afirmou como um pintor de expressão realista, retratando com púlio as vistas, as gentes, os monumentos e os espaços de Aveiro.

Na Biblioteca Municipal de Aveiro, está patente a exposição "Época de Quêrós: os passos de um trajecto".

Fotografia - até dia 2 de Dezembro está patente no Museu da República de Aveiro uma exposição de fotografia "Assembleia da República - 13 fotografias de Mariano Figueira", que pode ser vista de terça a domingos, das 9h30 às 17h30. Num total de 13 retratos, o autor mostra a sua visão particular sobre o edifício do Palácio de São Bento, a sua arquitectura e ambiência.



Exposição "Macau, os dias do fim", de António Hornem de Cardoso, no Museu de Aveiro, patente até ao dia 30 de Novembro.

Exposição de pintura a óleo e aquarela de Artur Dionísio até ao dia 2 de Dezembro, no Hotel "As Américas", em Aveiro. Artur Dionísio é natural de Vagos, e em 1954 foi admitido na Escola de Pintura da Fábrica da Vista Alegre, onde trabalhou como pintor cerâmico e desenhador.

Exposição bibliográfica "Que por todos se faça poesia" de Ruy Belo, até ao dia 18 de Novembro na Biblioteca Polo de Isornor.

Ciclo Arte do Século - exposição de pintura e desenho de

Aveiro em imagens - um século de histórias



As salas primitivas do Museu de Aveiro - 1912



Os terrenos onde mais tarde se construiu a Avenida Dr. Lourenço Peixinho - 1917



Edifício onde esteve a Administração e Redacção do "Campeão das Províncias" - 1918

O início da década de 10 é marcado pela instauração da República, que veio fixar para os livros de História, o final de oito séculos de poder real. Graças ao novo regime (e ao empenho de avelrenses como Lourenço Peixinho), Aveiro conquistou um museu regional e a sua primeira Avenida.



Os militares franceses que vieram para a Base Naval de S. Jacinto - 1918/19



1918/19 - Abertura da Avenida Dr. Lourenço Peixinho

artes plásticas

Cronologia do século XX  
**A pintura americana antes da guerra**

Nelo Cunha\*



Sempre houve artistas americanos interessantes, e pelo menos dois pintores do século XIX, Edward Hopper (1882-1967) e Georgia O'Keeffe (1887-1986) surgiram como os novos pintores inspira-

dores de tradições americanas distintas. A obra de Hopper era fortemente realista, e as suas imagens imóveis e precisas de desolação e de indivíduos isolados reflectem o estado de espírito da sociedade da época. A arte de O'Keeffe era mais abstracta, muitas vezes baseando-se em plantas e flores de grandes dimensões. Estava imbuída de um tipo de surrealismo ao qual ela chamava "realismo mágico". Hopper pintou paisagens americanas do campo e da cidade com uma fidelidade perturbante, "revelando o mundo à sua volta como um lugar aterrador, alienante e muitas vezes vazio. Num quadro de Hopper, toda a gente parece encontrar-se terrivelmente só. Hopper depressa alcançou uma vasta reputação por ser o artista que deu forma visual à solidão e à monotonia da vida nas grandes cidades. Isto era novo em arte, talvez uma expressão do desespero que caracterizou a Grande Depressão dos anos trinta. A artista O'Keeffe foi uma das pioneiras do Modernismo na América. A sua arte é mais conhecida pelas imagens de flores em "close up", quase fotográficas, que de uma forma geral, têm sido consideradas sensuais e sexualmente sugestivas. A partir dos anos trinta, passava sempre o Inverno no Novo México, onde se deixava inspirar pela beleza desolada da paisagem desértica. Ela é uma artista que nenhuma História da Pintura pode ignorar pois acrescentou alguma coisa de novo. A capacidade de O'Keeffe para transformar o que é totalmente real numa irrealidade mística teve poucos seguidores imediatos, mas ela influenciou firmemente a Arte de uma grande parte do século XX.

Instigado pelo presidente Franklin Roosevelt, o Federal Art Project visava aliviar os efeitos mais funestos da depressão americana. No seu auge, deu emprego a 5000 pessoas em todo o país, para decorar edifícios públicos e criar novos centros e galerias de arte. O Federal Art Project, que se prolongou até 1943, deu trabalho a quase todos os maiores artistas americanos da época, quer como professores quer como praticantes.

\* Licenciado em Belas Artes  
Curso de História da Arte

**Oliveira do Bairro  
Despertar para a leitura**

A Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro e o Museu S. Pedro da Palhaça promovem, até ao dia 3 de Dezembro, uma exposição subordinada ao tema "Despertar para a leitura", na sala

de exposições da biblioteca de Oliveira do Bairro. A exposição, que pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 19h, pretende dar a conhecer alguns autores da literatura portuguesa.

## Carlos Candal contra a "proletarização" dos novos advogados

Os advogados Carlos Candal, José Miguel Júdece e Laureano Santos, candidatos a bastonário nas eleições de Dezembro, repudiaram, na passada segunda-feira à noite, a tentativa do poder político para tutelar as Ordens Profissionais, incluindo a dos Advogados.

Candal, que se autointitula como um simples advogado de província, para se demarcar das grandes sociedades de advogados dirigidas pelo seus rivais, considerou o diploma do Governo como «tenebrosos» e «altamente preocupante», mostrando-se satisfeito por saber que o mesmo está «congelado».

No debate, realizado em Lisboa, Laureano Santos declarou não aceitar ser «bastonário de uma Ordem tutelada pelo Ministério da Jus-

tiça» ou pelo poder político, tendo a mesma rejeição sido partilhada por José Miguel Júdece, para quem devem ser os advogados «a liderar as mudanças do sistema judicial».

«Temos uma força que não utilizamos (...) temos de ganhar a batalha da opinião pública», defendeu Júdece, dizendo acreditar que pôr a Justiça a funcionar é a melhor forma de pôr o País a funcionar.

Garcia Pereira, membro do Conselho Geral, usou da palavra para reafirmar as peripécias em torno da tentativa do Governo em fazer aprovar um diploma relativo à tutela das Ordens Profissionais e que se transformou num jogo de mentiras, envolvendo o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Vitalino Canas.

Segundo Garcia Pereira, houve um primeiro projecto de diploma que chegou ao conhecimento do Conselho Geral e que levou o bastonário Pires de Lima e dirigentes de outras Ordens Profissionais a repudiar o documento e a pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro.

Na véspera da audiência, apareceu uma informação de Vitalino Canas a dizer que era tudo «infundado», para poucos dias depois chegar à Ordem um segundo projecto e da forma como este devia ser explicado aos media.

Pires de Lima terá então escrito uma carta a Vitalino Canas, onde pergunta ao governante se este segundo documento é «falso» ou se

tudo isto configura «um caso de polícia».

Desconfiados em relação ao poder político, os candidatos a bastonário dizem estar atentos a eventuais tentativas de aprovar tal diploma que rejeitam liminarmente, com Candal, sempre irónico, a prometer que, se o projecto voltar à ribalta, os advogados darão início à «Grande Marcha» em direcção ao «Tribunal do Paço, com Garcia Pereira (do MRPP) à frente do protesto».

No debate sobre outros temas, Candal elegeu como problema mais grave a crescente «proletarização dos novos advogados», que são «escandalosamente explorados pelas grandes firmas de advogados».

«O advogado deve ser um homem livre. Não vejo o advogado como um empregado de

outro advogado», disse, notando que qualquer dia talvez seja preciso criar um contrato colectivo de trabalho para os jovens advogados, pois as 27 Faculdades de Direito não param de fabricar novos licenciados.

Depois de Candal falar da «desacertadização da advocacia como profissão liberal», coube a Laureano Santos propor uma maior descentralização da Ordem, dando meios para que as delegações regionais possam «trabalhar melhor».

«Que a Ordem seja de Norte a Sul do país e não apenas em Lisboa», preconizou Laureano Santos, que reiterou também as suas preocupações pela procuradoria ilícita (prática ilegal de actos reservados a advogados) que é feita por auditores, técnicos e revisores de contas, bancos e mediadores.

«Mudar o sistema judiciário é a minha prioridade», concluiu.

## Parque da Mourisca aguarda plano de actividades

No âmbito dos projectos de requalificação urbana da Cidade, a Câmara Municipal de S. João da Madeira desenvolveu um intenso estudo que visou a requalificação e dinamização do Parque da Mourisca, projecto que por falta da aprovação do Plano de Actividades e Orçamento não pode ainda ser concretizado.

Deste estudo resultaram duas questões primordiais, por um lado a infra-estruturação do Parque e por outro a sua gestão, tendo o mesmo concluído no sentido da construção de novas estruturas mais consentâneas com a utilização que dele se pretende vir a fazer e a necessidade de manter no local umas condições permanentes para limpeza e manutenção das áreas verdes, bem como a concessão da exploração do Bar.

No que diz respeito ao Bar, e segundo a proposta da equipa de estudo, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara de 22 de Novembro de 1999, este será integralmente desmantelado, criando-se no seu lugar uma nova estrutura constituída por três módulos interligados entre si (dois fechados e outro desmoldado à exploração de uma esplanada), perfeitamente

adaptados à restauração ligeira. Refina-se ainda a existência de um espaço próprio para a instalação de um palco amovível de pequenas dimensões destinado a actuaciones de grupos musicais e outras actividades culturais.

Quanto ao Parque Infantil é proposta a construção de uma nova caixa de areia, na qual será instalado um pequeno parque infantil devidamente apetrechado com os equipamentos necessários.

Desta proposta consta ainda a construção de jogos de água no topo norte do Jardim, aproveitando o declive natural do terreno, sobrepondo-se assim ao local onde se encontra actualmente instalado o mini-golfe.

Quanto ao Mini-golfe é proposta a instalação de um percurso de 18 pistas, respeitando a marcação actual feita pelas árvores existentes, de forma a criar plataformas para a instalação dos respectivos equipamentos baseados em estruturas modulares. É de notar que esta opção permitirá que a utilização normal pelos utentes do parque, quer a realização de Jogos Oficiais, visto tratar-se de equipamentos homologados pela Federação Portuguesa de Mini-Golfe.

O mobiliário urbano será totalmente substituído, propondo-se peças caracterizadas pela durabilidade e adaptação ao espaço, garantindo-se também uma maior qualidade estética do espaço.

É ainda proposta a instalação de dois sistemas de estacionamento de bicicletas junto ao bar e ao parque infantil.

Os caminhos do Parque serão também reabilitados, sendo ainda assinalados locais de descanso, onde serão instalados bancos e papeleiras.

As áreas verdes serão também alvo de reabilitação profunda, admitindo-se sempre que possível a manutenção das espécies existentes.

Estamos pois a falar de um importante projecto ambiental e urbanístico, que dignificará largamente a zona da Mourisca, criando um magnífico espaço de lazer e de cultura na Cidade, mas cuja concretização se encontra dependente da aprovação do Plano de Actividades, instrumento sem o qual não é possível realizar qualquer tipo de investimento na Cidade.

### REGRA DE ARREDONDAMENTO DOS EUROS

Quando a terceira casa decimal é igual ou superior a cinco, arredonda-se por excesso (para cima); quando a terceira casa decimal é inferior a cinco, arredonda-se por defeito (para baixo)

Por exemplo, convertendo escudos para euros:

100 escudos : 200,482 = 0,4988 euros, arredonda-se por excesso para 0,50 euros

3.200 escudos : 200,482 = 15,9615 euros, arredonda-se por defeito para 15,96 euros

PATROCÍNIOS



O Euro na sua mão